

Programa
de
Espanhol – Nível de Continuação
7.º, 8.º e 9.º anos de escolaridade

Autoras:

Marta Sá Fialho

Teresa Montes Izco

Colaboração:

Assessoria de Educação da Embaixada de Espanha

Homologação

12/08/09

ÍNDICE

I – Introdução	1
II – Finalidades	3
III – Objectivos	
1 – Objectivos Gerais	5
2 – Objectivos Específicos – Conteúdos / Competências	
2.1 – Competências comunicativas.....	7
2.1.1 - Expressão Oral.....	8
2.1.2 - Compreensão Auditiva	15
2.1.3 - Compreensão da Leitura	20
2.1.4 - Expressão Escrita	24
2.2 – Competências Linguísticas	
2.2.1 - Gramática (Grelha de Conteúdos Linguísticos)	28
2.2.2 - Léxico	37
2.2.3 - Cultura	38
IV – Avaliação.....	41
1 – Grelha para auto-avaliação – utilizador elementar e independente inicial.....	42
V – Sugestões Metodológicas	44
VI – Gestão do programa	48
VII – Tarefas/Actividades	49
VIII – Recursos	67
IX – Referências bibliográficas	78

I – INTRODUÇÃO

O programa de Espanhol, nível de continuação, para os 7.º, 8.º e 9.º anos do 3.º ciclo do Ensino Básico, parte do nível A2.2 iniciação para chegar aos objectivos do nível avançado B1 – *utilizador independente*, descritos no *Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas* (QECR) e pretende orientar o professor na concretização dos mesmos.

Há conteúdos que são abordados nos três anos mas não são tratados da mesma forma, dado que uma noção que pode ser iniciada no 7.º ano será muito mais desenvolvida no 9.º ano. Haverá então aspectos que, sendo coincidentes nas diferentes competências, se vão consolidando e aprofundando durante os três anos do ciclo.

Por outro lado, as características do programa são semelhantes às do 5.º e 6.º ano em termos de distribuição e enfoque. Segue-se um modelo descritivo centrado na acção, onde se consideram os utilizadores da língua em geral e os alunos que aprendem uma língua como “agentes sociais”. Os actos de fala dão-se em actividades linguísticas que se integram num contexto social mais abrangente onde são também relevantes aspectos cognitivos e emocionais, assim como os aspectos linguísticos e extralinguísticos da comunicação e as características e competências individuais dos participantes no processo comunicativo.

As competências gerais e as competências comunicativas do QECR também são contempladas. No primeiro grupo encontram-se os conhecimentos declarativos, as aptidões, a competência existencial ou a capacidade de aprender e entre as comunicativas, as competências linguísticas, as sociolinguísticas e as pragmáticas.

Tratando-se de um programa para o Ensino Básico terão de definir-se objectivos parciais já que nos encontramos perante um contexto educativo com as suas especificidades. O QECR oferece aos utilizadores a possibilidade de os adaptar, segundo necessidades próprias, sem perder por isso a relação com o sistema comum.

Seguem-se as categorias descritivas que identifica o QECR, como são o contexto, as actividades comunicativas, a estratégia, as competências, os processos, o texto e as

tarefas. É claro que, dadas as características dos alunos, alguns destes aspectos adquirem mais relevância do que outros no desenvolvimento do programa.

De uma maneira geral, neste documento aparecem os conteúdos descritos para um nível B1 do QECR centrando-se no mesmo modelo comunicativo, mas adaptando-se ao contexto educativo no qual deve aplicar-se. Cabe aos próprios docentes encontrar a forma mais adequada de atingir os objectivos pretendidos.

II – FINALIDADES

- Fazer com que o aluno conheça os elementos que constituem o sistema da língua para ser capaz de se desenvolver em situações habituais de comunicação dentro da interacção social.
- Proporcionar os elementos adequados para as interacções sociais em que participa como membro de uma comunidade ou das comunidades sociais, académicas ou profissionais nas quais se integra, através dos textos orais e escritos com que poderá desenvolver-se segundo os seus objectivos e interesses.
- Determinar os aspectos relevantes da cultura hispana e estabelecer ligações entre esta e a cultura de origem.
- Desenvolver as competências e aptidões inter-culturais, como a capacidade de se relacionar, a capacidade de superar as relações estereotipadas, etc.
- Implementar a estruturação da competência existencial, entendida como o conjunto de características individuais, traços de personalidade e atitudes que têm a ver, por exemplo, com a imagem que cada um tem de si próprio e da visão que têm os outros e com a vontade de estabelecer uma interacção social com outras pessoas, incluindo assim motivações, atitudes, valores, factores de personalidade.
- Favorecer a estruturação da personalidade do aluno pelo estímulo continuado ao desenvolvimento da autoconfiança, do espírito de iniciativa, do sentido crítico, da criatividade, do sentido da responsabilidade e da autonomia.
- Proporcionar dados sobre o conhecimento e as crenças partilhadas por grupos sociais de outros países e regiões hispanas.
- Promover a autonomia do aluno no processo de aprendizagem, tornando-o responsável pelo uso da língua através da fixação de objectivos, pela gestão de aprendizagem e pelo aproveitamento dos recursos disponíveis.

- Controlar factores psico-afectivos que contribuam para a criação de um clima adequado de cooperação entre os membros do grupo.
- Implementar a utilização dos *media* e das novas tecnologias como instrumentos de aprendizagem, de comunicação e de informação.
- Promover o desenvolvimento da consciência da cidadania a nível individual e colectivo.

III – OBJECTIVOS

A aprendizagem terá de ser desenvolvida em contextos de comunicação próximos ao grupo etário dos alunos, fomentando uma interacção comunicativa que permita a transmissão e assimilação de conteúdos.

1 – OBJECTIVOS GERAIS

O **professor** terá de:

- Identificar necessidades.
- Propor actividades/tarefas.
- Definir e determinar objectivos úteis e realistas.
- Distinguir conteúdos.
- Usar métodos e materiais apropriados.
- Seleccionar e criar material adequado.
- Diferenciar nos alunos os traços como sujeito de aprendizagem e saber aplicar as técnicas que se adequem melhor a esses traços.
- Praticar procedimentos para estabelecer o controlo consciente sobre os factores psicoafectivos que influem no processo de aprendizagem.
- Contribuir para a criação e manutenção de relações de colaboração, cordialidade e confiança entre os membros do grupo.
- Estabelecer um sistema de avaliação abrangente, flexível, dinâmico, não dogmático e que permita um uso fácil.

Os professores terão de ter presente:

- a) Os critérios sob os quais se realiza a selecção lexical e as categorias, as estruturas, os processos e as relações gramaticais.
- b) A forma como se transmite o significado destes elementos aos alunos.
- c) O papel da gramática contrastiva no ensino e na aprendizagem da língua.
- d) A importância que se deve dar à gramática da língua materna, gramática da língua-alvo e a relação entre as duas (Ver Competência linguística).

O aluno deve assim:

- Interagir de forma fluente em diferentes contextos, encarando possíveis dificuldades.
- Expressar satisfação ou insatisfação e fazer os comentários adequados, de carácter habitual, uma vez realizadas as transacções.
- Participar em interacções sociais dentro da comunidade social, laboral ou educativa na qual se integra.
- Actuar em diferentes tipos de situações sociais, segundo as convenções próprias da comunidade em que se integra em relação a celebrações, aceitação e rejeição de convites.
- Trocar opiniões, pontos de vista, experiências pessoais, sentimentos e desejos.
- Realizar funções próprias de um membro de uma determinada comunidade social, profissional ou académica: participar em reuniões, realizar apresentações, dar e receber instruções, redigir cartas...
- Ter a capacidade de compreender textos orais e escritos sobre temas relacionados com os seus interesses, gostos e preferências.
- Aceitar a diversidade cultural, aproximando-se das culturas dos países hispanos com uma visão mais abrangente e menos condicionada pela própria identidade cultural.
- Analisar e ponderar diferentes aspectos das características distintivas, normas e convenções da vida social dos países hispanos.
- Desenvolver-se em situações interculturais não muito complexas.
- Compreender o processo de aprendizagem como um processo autónomo onde se estabelece um controlo consciente sobre os factores que o condicionam.
- Aceitar o uso estratégico de novos procedimentos para flexibilizar o processo de aprendizagem.
- Manter relações de colaboração, cordialidade e confiança entre os membros do grupo.

2 – OBJECTIVOS ESPECÍFICOS – CONTEÚDOS E COMPETÊNCIAS

2.1 – COMPETÊNCIAS COMUNICATIVAS

Competências de produção:

- a) Expressão/ Interacção oral
- b) Expressão escrita

Competências de recepção:

- a) Compreensão auditiva
- b) Compreensão da leitura

Normalmente os alunos não adquirem de uma maneira homogénea estas competências, podem ter um óptimo nível numa competência e muito reduzida noutra. Mesmo assim, numa primeira fase, é importante dar prioridade à competência oral para desenvolver a competência comunicativa.

O processo de ensino-aprendizagem deverá estar centrado na acção, seguindo as orientações do QECR: *A abordagem aqui adoptada é, também de um modo muito geral, orientada para a acção, na medida em que considera antes de tudo o utilizador e o aprendente de uma língua como actores sociais, que têm que cumprir tarefas (que não são apenas relacionadas com a língua) em circunstâncias e ambientes determinados, num domínio de actuação específico. Se os actos de fala se realizam nas actividades linguísticas, estas, por seu lado, inscrevem-se no interior de acções em contexto social, as quais lhe atribuem uma significação plena. Falamos de “tarefas” na medida em que as acções são realizadas por um ou mais indivíduos que usam estrategicamente as suas competências específicas para atingir um determinado resultado.*¹

O uso da língua - que inclui a aprendizagem - compreende as acções que as pessoas - como indivíduos e como agentes sociais - realizam, desenvolvendo competências gerais, e competências comunicativas próprias. As pessoas usam as competências que têm à sua disposição em diferentes contextos e sob diversas condições e restrições, com o fim de realizar actividades de língua que implicam processos para produzir e receber textos relacionados com temas em domínios específicos, usando as

¹ *Quadro Europeu Comum de Referência* – Conselho da Europa. Ed. Asa, p.29.

estratégias que parecem mais apropriadas para realizar as tarefas. Um aspecto importante a considerar no âmbito em que se desenvolve este programa será a propensão à interferência entre línguas tão próximas. Dada a relação existente entre o Espanhol e o Português a presença de “actividades contrastivas” adquire relevância e é pertinente. Assim sendo, teremos de ter em conta este facto tanto para o tratamento do erro, como para a abordagem dos conteúdos nas diferentes competências, sendo que na competência linguística poderemos utilizar material que, relacionando o Português e o Espanhol, facilite a compreensão das diferenças.

2.1.1- EXPRESSÃO ORAL

a) Objectivos Específicos²

7.º ANO

- Interagir com certa fluência em situações habituais, especialmente no âmbito da aula.
- Estabelecer os contactos sociais habituais para chamar a atenção e cumprimentar.
- Levar a cabo uma conversa sobre um tema conhecido, exprimindo opiniões e trocando informação.
- Exprimir gostos, preferências e desejos, oferecer e pedir ajuda, convidar, rejeitar, aceitar, desculpar-se e agradecer.
- Pedir e dar informação sobre a localização de um lugar ou o percurso com a ajuda de mapas ou gestos.
- Pedir e oferecer objectos e serviços de uso quotidiano (compras, transportes, correios, endereços...) resolvendo as situações mais problemáticas.
- Fazer perguntas sobre dados pessoais e responder: nacionalidade, residência, actividades, interesses e amizades ou actividades quotidianas.

² Fernández López, S. (2003): *Propuesta curricular y Marco Europeo de Referencia*. Colección E. Serie Recursos. Madrid. Edinumen.

- Resolver situações de vazio de comunicação (numa espera, no elevador, etc.) com fórmulas habituais para essas ocasiões (falar do tempo, da saúde...).
- Planear uma actividade, fazer sugestões, reagir a propostas, exprimir acordo e desacordo.
- Emitir e solicitar opiniões num debate quando se trata de temas conhecidos.
- Expressar com amabilidade crenças, opiniões, acordos, desacordos.
- Participar em entrevistas preparadas, tomando algumas iniciativas, mesmo dependendo bastante ainda do entrevistador.
- Descrever e comparar de forma simples condições de vida, interesses e aspectos socioculturais.
- Falar de actividades quotidianas presentes e passadas.
- Contar experiências passadas e projectos futuros.
- Contar uma história de forma coerente.
- Expressar sensações físicas e sentimentos (dor, fome, frio, calor, simpatia, amor...)
- Justificar uma proposta ou uma opinião.
- Realizar breves exposições sobre temas familiares e responder as perguntas relacionadas com o tema.
- Manifestar as lacunas de compreensão.
- Verificar se os interlocutores compreenderam.
- Utilizar diferentes recursos linguísticos para esclarecer significados.
- Reformular as ideias do interlocutor para confirmar a compreensão.

8.º ANO

- Interagir com certa segurança em assuntos tanto habituais como pouco habituais relacionados com os seus interesses pessoais e o seu meio envolvente.
- Trocar, comprovar e confirmar informação.
- Tratar situações menos comuns e explicar o motivo de um problema.

- Falar sobre temas mais abstractos e culturais como podem ser filmes, livros, música, etc.
- Tomar parte em conversas e discussões habituais sobre temas gerais, troca de informação, instruções ou soluções de problemas.
- Tratar de forma improvisada conversas sobre assuntos quotidianos.
- Expressar e responder a sentimentos como a surpresa, a felicidade, a tristeza, o interesse e a indiferença.
- Explicar os motivos de um problema, discutir sobre os passos a seguir, comparar e contrastar alternativas.
- Realizar comentários breves sobre os pontos de vista de outras pessoas.
- Resolver bem a maior parte de transacções que podem surgir numa viagem ao país da língua que se está a aprender para contratar o alojamento, ou tratar com as autoridades competentes.
- Resolver situações menos habituais em lojas, correios...por exemplo, fazer a devolução de uma compra, fazer uma queixa ou uma reclamação.
- Trocar, comprovar e confirmar informação concreta sobre assuntos quotidianos ou não dentro do contexto do aluno.
- Descrever a forma de realizar algo dando instruções detalhadas.
- Resumir e dar a sua opinião sobre relatos, artigos, discussões, entrevistas ou documentários breves e responder a algumas questões.
- Proporcionar informação concreta para uma entrevista ou uma consulta.
- Realizar entrevistas preparadas comprovando e confirmando a informação, mesmo que em ocasiões tenha que pedir que lhe repitam o dito se a resposta da outra pessoa é rápida e extensa.
- Manifestar as lacunas de compreensão.
- Verificar se os interlocutores compreenderam.
- Utilizar diferentes recursos linguísticos para esclarecer significados.
- Reformular as ideias do interlocutor para confirmar a compreensão.
- Levar a cabo com relativa fluência uma descrição simples de uma variedade de temas de interesse do aluno.

- Contar experiências descrevendo sentimentos e reacções.
- Relatar argumentos de livros ou filmes.
- Descrever factos reais ou imaginários.
- Contar histórias.
- Desenvolver argumentos, explicações de opiniões, projectos e acções.
- Apresentar brevemente e com preparação prévia um tema com suficiente clareza e precisão e responder a perguntas complementares.

9.º ANO

- Participar em conversas com um grau de fluência e espontaneidade que permite a interacção habitual com falantes nativos.
- Expressar e defender pontos de vista com clareza proporcionando explicações e argumentos adequados.
- Manter uma conversação com falantes nativos.
- Transmitir certa emoção e destacar a importância de factos e experiências.
- Levar a cabo de forma improvisada conversas sobre assuntos quotidianos.
- Expressar e responder a sentimentos como surpresa, felicidade, tristeza, interesse ou indiferença.
- Expressar e defender opiniões em discussões, proporcionando explicações, argumentos e comentários.
- Realizar comentários breves sobre opiniões de outras pessoas.
- Resolver a maior parte das transacções que podem surgir numa viagem ao país da língua que se aprende, ao contratar o alojamento ou tratar com as autoridades competentes.
- Resolver situações menos habituais em lojas, correios, bancos.
- Fazer uma queixa ou uma reclamação.
- Descrever a forma de realizar algo dando instruções.
- Resumir e comunicar informação ou argumentos procedentes de várias fontes.

- Tomar a iniciativa numa entrevista e desenvolver as ideias.
- Manifestar lacunas de compreensão.
- Verificar se os interlocutores compreenderam.
- Usar diferentes recursos linguísticos para esclarecer significados.
- Realizar descrições e apresentações claras sobre assuntos relacionados com o meio envolvente do aluno, ampliando e defendendo as suas ideias com aspectos complementares e exemplos relevantes.
- Fazer descrições, narrações e argumentações.
- Narrar histórias.
- Desenvolver argumentos, explicações, opiniões, planos e acções.
- Apresentar com preparação prévia um tema com clareza e com razoável precisão. Responder a perguntas complementares.

b) Finalidades

Para falar o aluno terá de:

- Organizar a mensagem.
- Formular um enunciado linguístico.
- Articular o enunciado.

Uma comunicação oral satisfatória numa língua estrangeira implica o seguinte:

- Adquirir elementos fónicos e fonéticos.
- Adquirir e automatizar hábitos.
- Desenvolver competências transaccionais e de interacção.
- Aprender a estabelecer a vez de falar.
- Aplicar estratégias compensatórias quando faltam recursos linguísticos.
- Consciencializar-se da comunicação tanto no sistema verbal como no não verbal (gestos, posição...).

c) Estratégias

Nas actividades de produção ou prática livre devemos proporcionar ao aluno:

- Confiança para usar espontaneamente a língua-alvo.
- Meios para integrar o aprendido anteriormente com o aprendido recentemente.
- Informação sobre a consecução dos objectivos de aprendizagem.

O professor dispõe de um leque muito variado de actividades e dinâmicas para desenvolver a produção e interacção oral na sala de aula. Por exemplo, o aluno responde a perguntas que o professor propõe através dos temas de um manual ou de um texto. Dá uma informação ao aluno para responder a uma pergunta ou também se pode pedir que o aluno responda segundo a sua realidade e nos transmita uma informação. Num caso ou noutro, é importante propor temas que estimulem o aluno a participar, ou questões pessoais que estejam à altura do aluno, isto é, ao nível dos seus afectos, do seu entendimento, do seu gosto e dos seus interesses.

O estudante usa estratégias de transferência e aplicação da língua materna e equilibra as lacunas com recursos não verbais.

Em relação ao tratamento do erro, devemos evitar a correcção simultânea e usar outras estratégias como pedir que repitam, parafrasear ou destacar através de perguntas as formas erradas para que o próprio aluno rectifique após identificar o erro.

As actividades de aprendizagem preparam o estudante para poder realizar as actividades de comunicação que devem responder a situações comunicativas reais, para que o emprego de uma, duas ou mais competências responda a necessidades autênticas.

O aluno costuma usar as seguintes estratégias de comunicação:

- Estratégias de redução: o aluno evita palavras ou intervenções que sabe que não pode reproduzir.
- Estratégias compensatórias: o aluno para cumprir com o seu objectivo comunicativo compensa as dificuldades com estratégias como pedir ajuda ao interlocutor de forma directa ou indirecta. Também pode não pedir ajuda e

recorrer à sua língua, fazer traduções literais, “espanholizar” uma palavra ou recorrer a gestos, mímica, etc.

Estas estratégias proporcionam ao aluno os mecanismos necessários para cobrir o vazio entre os insuficientes meios linguísticos e a situação comunicativa na qual está envolvido. Acompanham as actividades de língua, também, alguns aspectos da comunicação não verbal referente a acções para-linguísticas como os gestos, expressões faciais, posturas, proxémica, contacto corporal ou visual e sons extra-linguísticos ou qualidades prosódicas (tom, volume da voz...), que também devem ser consideradas como parte integrante da comunicação.

d) Tipo de actividades

Seja qual for o tipo de actividade apresentado, convém ter em conta que:

- O aluno deve praticar frases que terá de dizer na vida real.
- Devemos tentar que fale com a entoação adequada.
- As actividades têm de ser atraentes, referidas a temas que estejam relacionados com os seus interesses e idades.
- Não devem ser actividades demasiado extensas.

Para a criação de actividades de expressão oral teremos de considerar os seguintes aspectos relativamente à comunicação:

- As razões.
- O conteúdo.
- Os participantes.
- Os meios.
- O resultado.

Alguns exemplos de actividades de expressão oral:

- Perguntas e respostas. Após a leitura de um texto, uma audição, um tema proposto, jogos...
- Simulações, dramatizações (dramatizar personagens num hotel, numa loja de jogos...).

- Resolução de problemas: explicar situações, conceitos e palavras sem os mencionar.
- Debates, discussões, argumentações.
- Descrição de imagens: fotografias, desenhos, publicidade...
- Realização de comunicados públicos/ informações à turma, por exemplo, sobre temas de interesse do grupo: festas, calendários de actividades extracurriculares...
- Apresentações ou informações culturais, desportivas.
- Leitura em voz alta de um texto escrito.
- Representação de uma personagem.
- Canções adequadas à faixa etária.

2.1. 2 - COMPREENSÃO AUDITIVA

a) Objectivos Específicos³

7.º ANO

- Seguir as intervenções que lhe são dirigidas e os diálogos entre os interlocutores sempre que se possam controlar as lacunas de informação.
- Distinguir uma mudança de tema numa discussão.
- Compreender as ideias principais e os dados pontuais de mensagens relacionadas com temas de âmbito geral sempre que sejam expressas de forma clara e pausada.
- Compreender relatos captando o argumento e os episódios mais significativos.
- Seguir o plano geral e as ideias principais de exposições sobre temas gerais expressos numa dicção clara.
- Compreender informações técnicas simples, como as de uso ou montagem de um utensílio.
- Seguir indicações pormenorizadas.

³ Fernández López, S. (2003): *Propuesta curricular y Marco Europeo de Referencia*. Colección E. Serie Recursos. Madrid. Edinumen.

- Captar o conteúdo de anúncios e mensagens habituais.
- Seguir uma grande parte de programas televisivos com a ajuda da imagem (informativos, reportagens, entrevistas, filmes, curtas-metragens).
- Captar parte da letra de canções, depois de ter realizado previsões sobre os conteúdos e sempre que sejam de compreensão transparente para um nativo.

8.º ANO

- Seguir uma conversa e reagir adequadamente a outras intervenções, pedindo esclarecimentos e repetições.
- Seguir os pontos principais de um debate ou discussão com uma articulação clara.
- Interagir com certa segurança sobre temas conhecidos.
- Trocar, verificar, e confirmar informações e opiniões.
- Reagir perante situações novas e explicar as razões das suas dificuldades.
- Controlar a própria compreensão e pedir esclarecimentos ou repetições sempre que seja necessário.
- Compreender informação factual directa sobre temas da vida quotidiana, do mundo do trabalho e do lazer reconhecendo a informação geral e os pontos específicos.
- Seguir sem dificuldade intervenções, exposições, e narrações curtas.
- Compreender informações técnicas simples, como instruções de utilização ou montagem de utensílios de uso habitual.
- Seguir instruções.
- Compreender a informação de documentos gravados ou difundidos na rádio sempre que o tema seja conhecido ou de interesse do aluno e pronunciado de forma clara.

9.º ANO

- Compreender o que se ouve mesmo com algum ruído de fundo.
- Seguir conversas entre falantes nativos.
- Compreender discussões sobre assuntos do âmbito do aluno e perceber as ideias que destaca o interlocutor.
- Interagir com certa segurança sobre temas conhecidos.
- Trocar, verificar e confirmar informações e opiniões.
- Reagir perante situações novas e explicar as razões das suas dificuldades.
- Controlar a própria compreensão e pedir esclarecimentos ou repetições sempre que for necessário.
- Compreender as ideias principais de um discurso que trate de temas concretos ou abstractos.
- Compreender discursos extensos e argumentos mais complexos sempre que o tema seja conhecido e o desenvolvimento do discurso seja facilitado com marcadores explícitos.
- Seguir sem dificuldade intervenções, exposições e narrações.
- Compreender anúncios e mensagens sobre temas concretos e abstractos.
- Seguir instruções.
- Compreender a informação de material gravado ou difundido por rádio mesmo que expresso com variantes dialectais.

b) Finalidades

Para cumprir os objectivos da compreensão auditiva o aluno deve identificar, compreender e interpretar a mensagem.

As finalidades são:

- Captar a essência geral do que se diz.
- Conseguir informação específica.
- Conseguir uma compreensão detalhada.
- Captar possíveis implicações.

- Fazer uma compreensão auditiva em geral.
- Compreender conversações entre falantes nativos, desde que falem pausadamente.
- Entender instruções ou avisos.
- Entender retransmissões de material gravado.

c) Estratégias

Para desenvolver a capacidade de pronúncia da língua pode recorrer-se a actividades como:

- Exposições de enunciados autênticos.
- Imitações de uma gravação ou do professor.
- Trabalhos individuais em laboratório de línguas.
- Leituras em voz alta de material textual foneticamente significativo.
- Passatempos auditivos e exercícios fonéticos.
- Compreensões auditivas com amostras reais de nativos com repetição, dramatização de situações ou gravação de frases e diálogos.

O estudante usará técnicas de compreensão global e fará uma audição selectiva da informação. Caso encontre alguma dificuldade na compreensão recorrerá ao contexto da situação e à identificação dos traços de entoação.

Assim sendo, as estratégias de comunicação mais usadas pelo estudante são:

- Ignorar palavras não relevantes para a compreensão global do texto.
- Procurar informação concreta, ignorando o resto.
- Fazer uso de conhecimentos culturais prévios.
- Reconhecer a relação entre os interlocutores identificando o registo utilizado e a situação comunicativa.
- Deduzir o significado de uma palavra pelo contexto linguístico e a forma, ou seja, através da semelhança com palavras da língua materna ou outras línguas.

- Usar o contexto visual e verbal (gestos, entoação, pausas...) para identificar a intenção do falante.

d) Tipo de actividades

Podemos criar, numa fase inicial, actividades que estimulem a aplicação de estratégias para determinar a situação, as relações interpessoais, o estado de ânimo, usando vídeos sem som, jogos para adivinhar, audições com pausa que permitam ao estudante dispor de tempo para ir formando as suas hipóteses.

Algumas actividades estão orientadas para a percepção da forma e o uso da língua falada, como contrastes de padrões de entoação, detecção de pausas de um texto oral, reconhecimento e identificação do léxico.

O critério essencial para escolher uma audição será o realismo e a autenticidade da amostra, para que os estudantes possam relacionar o que acontece na aula com a vida real fora da aula. As actividades devem ser significativas para que o estudante tenha razões reais para querer compreender. Assim, podemos ter actividades para as quais pretendemos uma resposta rápida e uma reacção imediata, por exemplo, tarefas de vazios de informação, seguir instruções ou resolução de problemas simples. Outro tipo de actividade está orientado para a obtenção de informação concreta. O estudante terá de responder às perguntas formuladas sobre o texto. Devemos deixar claro ao estudante qual é o sentido das questões formuladas e, na medida do possível, criar interacção motivando a expressão oral e comunicativa a partir das perguntas e respostas.

Também podemos realizar actividades de audição global onde não pretendemos obter uma informação concreta, mas sim estimular a representação geral do sentido, como acontece numa situação real de comunicação.

Para qualquer actividade de audição teremos de contar com canais de comunicação como voz directa, telefone, rádio, televisão, filmes, DVD, imprensa...

2.1.3 - COMPREENSÃO DA LEITURA

a) Objectivos Específicos⁴

7.º ANO

- Compreender comunicações escritas de uso habitual (cartas, correio electrónico...), reconhecendo a intenção comunicativa concreta.
- Captar as marcas de proximidade do interlocutor especialmente a partir de fórmulas de saudação e despedida.
- Compreender a descrição de acontecimentos, sentimentos e desejos para poder manter uma correspondência regular com amigos.
- Ler textos autênticos de pouca complexidade, relacionados com o seu mundo de experiências, de forma global e específica e com um nível satisfatório de compreensão.
- Localizar informação específica em textos extensos e reunir as informações de diferentes fontes para realizar uma tarefa específica.
- Pesquisar e localizar informações concretas na Internet a partir de páginas em espanhol.
- Reconhecer o esquema argumentativo de um discurso.
- Identificar as conclusões de um texto argumentativo, claramente articulado.
- Seguir indicações para ir a um lugar, realizar exercícios físicos, preparar uma receita, realizar um jogo, utilizar um utensílio, obter algum serviço...
- Compreender normas redigidas com clareza (sobre segurança, comportamentos e responsabilidades na aula, conselhos para viagens...)

8.º ANO

- Compreender comunicações escritas de uso habitual (cartas, correio electrónico...) reconhecendo a intenção comunicativa concreta (pedir e dar informação ou explicações, reclamar, agradecer...).

⁴ Fernández López, S. (2003): *Propuesta curricular y Marco Europeo de Referencia*. Colección E. Serie Recursos. Madrid. Edinumen.

- Captar as marcas de proximidade do interlocutor especialmente a partir de fórmulas de saudação e despedida.
- Compreender a descrição de acontecimentos, sentimentos e desejos para poder manter uma correspondência regular com amigos.
- Ler textos sobre temas gerais com um grau satisfatório de compreensão.
- Localizar informação específica em textos extensos e reunir as informações de diferentes fontes para realizar uma tarefa específica.
- Procurar e localizar informações concretas na Internet a partir de páginas em espanhol.
- Reconhecer os pontos significativos de uma notícia ou artigo jornalístico não muito complexo sobre temas gerais.
- Reconhecer o esquema argumentativo de um discurso.
- Identificar as conclusões de um texto argumentativo claramente articulado.
- Seguir o argumento e compreender a intenção de textos literários próximos dos seus interesses.
- Seguir indicações para ir a um lugar, realizar exercício físico, preparar uma receita, realizar um jogo, utilizar um utensílio, obter algum serviço.
- Compreender normas redigidas com clareza (sobre segurança, comportamentos e responsabilidades na aula, conselhos para viagens...).

9.º ANO

- Compreender cartas e faxes de uso habitual, reconhecendo a intenção comunicativa concreta (pedir e dar informação ou explicações, reclamar, agradecer...).
- Captar as marcas de proximidade do interlocutor especialmente a partir de fórmulas de saudação e despedida.
- Compreender a descrição de acontecimentos sentimentos e desejos para poder manter uma correspondência regular com amigos.

- Ler com alto grau de independência, adaptando o estilo e a velocidade de leitura a diferentes textos e finalidades, utilizando fontes de referência apropriadas de forma selectiva.
- Localizar informação específica em textos extensos e reunir as informações de diferentes fontes para realizar uma tarefa específica.
- Procurar e localizar informações concretas na Internet a partir de páginas em espanhol.
- Reconhecer os pontos significativos de uma notícia ou artigo jornalístico não muito complexo sobre temas gerais.
- Reconhecer o esquema argumentativo de um discurso.
- Identificar as conclusões de um texto argumentativo claramente articulado.
- Seguir o argumento e compreender a intenção de textos literários próximos dos seus interesses.
- Compreender instruções extensas e complexas que estejam dentro do contexto do aluno sempre que possa voltar a ler as secções difíceis.

b) Finalidades

A finalidade da leitura será:

- Compreender de forma global o texto.
- Obter uma informação.
- Seguir instruções.
- Divertir-se.

O aluno terá de identificar a mensagem do texto, compreendê-lo e interpretá-lo para identificar a ideia geral do mesmo, conseguir uma informação específica, uma compreensão detalhada ou captar implicações.

c) Estratégias

Existem estratégias metacognitivas que poderemos activar durante a pré-leitura e que estão destinadas a motivar o leitor e a introduzi-lo no processo de compreensão textual.

A utilização do dicionário não deve constituir um recurso estratégico primordial porque em muitos casos bloqueia o processo de compreensão, principalmente tratando-se de um dicionário bilingue.

O estudante usará estratégias de dedução pelo contexto e de procura selectiva da informação, recorrendo a técnicas de compreensão global para atingir os objectivos e evitando estruturas formais ou lexicais que lhe resultem complexas.

d) Tipo de actividades

A compreensão da leitura é um recurso imprescindível para atingir um bom nível de competência comunicativa. Devemos usar materiais autênticos que respondam às necessidades reais do leitor. Um modelo de compreensão leitora eficaz é interactivo, realizando tarefas que criem processos de comunicação e não só de uso da língua.

A compreensão da leitura guarda uma estreita relação com o desenvolvimento da competência linguística, porque o texto escrito constitui uma base para receber o *input* linguístico, para aumentar vocabulário e servir de amostra de determinadas estruturas morfossintácticas e funções comunicativas.

As actividades de pré-leitura favorecem, em contexto, a compreensão da informação do texto; permitem que o aluno formule hipóteses, prediga o tema fundamental do mesmo, ou imagine qual é o seu conteúdo global; incentivam a motivação e a participação.

No próprio processo de leitura podemos, por exemplo, começar por uma leitura individual, acabando por um trabalho de grupo onde se possa reflectir sobre os processos de interpretação, chegando a descobrir os pontos-chave do texto. Posteriormente, realizar-se-ão actividades como ordenar desenhos, completar palavras que faltem num texto com espaços vazios, tomar notas, sublinhar, apresentar outros textos com o mesmo tema, etc.

Por último, o estudante terá de reflectir sobre a língua, meditar sobre a leitura e relacionar a informação apreendida com os seus conhecimentos e interesses, de forma a integrar esse conhecimento nas outras competências.

Podemos dispor de diferentes canais escritos como livros, revistas, jornais, catálogos, material publicitário, cartazes, formulários, dicionários, cartas, relatórios, mensagens, etc.

Recomendamos a leitura integral, ao longo do ciclo, de algumas obras, como por exemplo:

Andreu Martín, Jaume Ribera (2003): *No pidas sardinas fuera de temporada*. Madrid. Alfaguara.

Carmen Martín Gaité (2002): *Caperucita en Manhattan*. Madrid. Siruela.

Gabriel García Márquez (1999): *Relato de un naufrago*. Madrid. Montadori.

Elvira Lindo (2002): *Manolito Gafotas*. Madrid. Alfaguara.

Roberto García Santiago, Jesús Olmo (2005): *Prohibido tener 14 años*. Madrid. Edebe.

2.1.4 - EXPRESSÃO ESCRITA

a) Objectivos Específicos⁵

7.º ANO

- Responder a questionários.
- Escrever notas, postais e cartas pessoais a interlocutores concretos para contactar, felicitar, pedir ou transmitir informações, solicitar favores, agradecer, pedir desculpas, e para descrever experiências, sentimentos e acontecimentos.
- Escrever cartas formais a partir de modelos dados.
- Comunicar através da Internet, fax, ou correio com alunos espanhóis e com pessoas com os mesmos interesses.
- Escrever textos curtos sobre temas conhecidos com recursos nocio-funcionais articulados com os conectores de uso mais frequente.

⁵ Fernández López, S. (2003): *Propuesta curricular y Marco Europeo de Referencia*. Colección E. Serie Recursos. Madrid. Edinumen.

- Contar as actividades realizadas e expressar uma valorização (diário de aula).
- Escrever poemas simples a partir de modelos.
- Realizar breves narrações e exposições simples, mas bem estruturadas.
- Descrever e comentar aspectos do meio envolvente (gente, locais, interesses...)
- Preparar breves relatórios convencionais.
- Contrastar o uso do léxico e das expressões de uso frequente com os da língua materna, especialmente nos casos que se prestam a interferências e falsos amigos.
- Utilizar a ortografia correcta do vocabulário frequente usado, insistindo nos casos em que as palavras são semelhantes às da língua materna mas com diferente grafia.

8.º ANO

- Escrever notas, postais e cartas pessoais a interlocutores concretos para contactar, felicitar, pedir ou transmitir informações, solicitar favores, agradecer, pedir desculpas, descrever experiências, sentimentos e acontecimentos.
- Escrever cartas para dar notícias e exprimir ideias sobre temas como músicas, filmes...
- Escrever notas para transmitir informação ou solicitar explicações de carácter imediato a pessoas relacionadas com serviços, professores e outras pessoas da sua vida quotidiana.
- Escrever cartas para solicitar ou agradecer um serviço.
- Escrever textos sobre temas quotidianos dentro do campo de interesse do aluno.
- Escrever descrições simples sobre temas quotidianos.
- Relatar as próprias experiências, descrever sentimentos e reacções em textos simples.
- Resumir, comunicar e dar a sua opinião sobre factos concretos relativos a assuntos quotidianos, habituais ou não, próprios do contexto do aluno.

9.º ANO

- Transmitir informação e ideias sobre temas concretos e abstractos.
- Comprovar informação com razoável precisão e perguntar sobre problemas ou explicá-los com suficiente clareza.
- Escrever notas transmitindo informação ou solicitando uma explicação de carácter imediato a pessoas relacionadas com serviços, professores, e outras pessoas da sua vida quotidiana, destacando aspectos importantes.
- Escrever cartas para solicitar e agradecer um serviço.
- Realizar descrições claras sobre temas relacionados com o seu meio.
- Escrever sobre diferentes argumentos, mostrando-se a favor ou contra um ponto de vista concreto e explicando as vantagens e desvantagens das diversas opções.

b) Finalidades

A expressão escrita no processo de aprendizagem pode ter as seguintes finalidades:

- a) Constituir uma estratégia de aprendizagem: aprender a aprender.
- b) Reforçar a aprendizagem.
- c) Servir de apoio ou preparação para outras competências.
- d) Ser uma competência em si mesma.

Para escrever, os alunos têm de organizar e formular a mensagem, usando outras competências como a competência cognitiva e linguística. O tipo de texto escrito que vamos pedir ao aluno, sejam notas, cartas, mensagens, resumos, argumentações ou textos de ficção, terá de ser do seu interesse e enquadrar-se nas temáticas do *curriculum*.

c) Estratégias

Na competência escrita devemos considerar qual é a intencionalidade e o destinatário da acção, quando se escreve e para quê. Por isso, devem ficar claros os objectivos da aprendizagem, as necessidades e os estímulos, ou seja, que passos se seguem, o que é preciso saber para poder escrever e quem vai corrigir o texto.

O professor terá de considerar que escrever é um processo e que temos de proporcionar um *input* compreensível e utilizar técnicas que ajudem a desenvolver a escrita. Na vida quotidiana, a escrita está presente em inúmeras ocasiões que temos de incorporar à aprendizagem, sendo que a expressão escrita tem técnicas e objectivos próprios. Escrever implica um conhecimento prévio do que queremos dizer, por isso quando propomos um exercício de escrita, temos também de escolher um tema e proporcionar os instrumentos linguísticos, funcionais, pragmáticos e culturais necessários. É conveniente que comecem por criar textos mais breves e que, atendendo aos objectivos gerais, planifiquem antes de construir.

Saber escrever na própria língua não significa transferir automaticamente esses conhecimentos para a língua que aprendemos. Escrever e rever o que se escreve requer tempo de dedicação, pelo que se devem proporcionar aos alunos os instrumentos para a revisão: usar um dicionário monolíngue, anotar ideias e escrever um primeiro rascunho, corrigir o rascunho (gramática, estrutura do texto, vocabulário, pontuação...) e por último fazer a redacção final.

Algumas formas de correcção da expressão escrita são:

- Troca dos textos com o companheiro para serem corrigidos / Socialização dos textos dos alunos para identificar os erros.
- Escrita no quadro de frases, tendo os alunos, em grupos, de identificar quais são correctas e quais não são.
- Colocação, nas paredes da sala, de frases incorrectas dos textos para os alunos corrigirem e lerem correctamente.

d) Tipo de actividades

As actividades podem ser:

- De expressão escrita: escrita criativa, composições.
- De interacção escrita: escrever cartas, notas e formulários.
- De produção escrita como resposta a entradas orais ou escritas: tomar notas, processar textos.

2.2 - COMPETÊNCIAS LINGUÍSTICAS

2.2.1 – GRAMÁTICA

Convém lembrar que os conteúdos linguísticos não são um fim em si mesmos mas um instrumento que em contexto possibilitam a comunicação.

Os conteúdos linguísticos apresentados têm como objectivo consolidar e alargar as competências adquiridas no segundo ciclo do Ensino Básico, dando continuidade ao processo de aprendizagem e permitindo que no final do terceiro ciclo os alunos atinjam o nível correspondente ao utilizador independente – B1 descrito no QECR.

a) Objectivos Específicos – Grelha de Conteúdos Linguísticos

Morfossintáticos

NOME		7.º ANO	8.º ANO	9.º ANO
	Sistematização das regras gerais de mudança de género e de número	√	√	√
	Casos particulares de mudança de género		√	√
	Casos particulares de mudança de número			√
	A concordância Femininos e plurais irregulares relativos ao léxico introduzido	√	√	√
	Deslocação do acento prosódico dos substantivos na mudança de número	√	√	√

ADJECTIVO		7.º ANO	8.º ANO	9.º ANO
	Sistematização das regras gerais de mudança de género e de número	√	√	√
	A concordância Femininos e plurais irregulares relativos ao léxico introduzido	√	√	√
	Gradação do adjectivo:			
	- Comparativos regulares	√	√	√
	- Comparativos sintéticos: “ <i>mejor, peor, mayor...</i> ”	√	√	√
	- Superlativos absolutos: “ <i>muy + adjectivo / -ísimo/a/os/as</i> ”	√	√	√
	Apócope de adjectivos de acordo com a sua posição : “ <i>buen / bueno; gran / grande</i> ”		√	√
	Substantivação com “ <i>el, la, los, las</i> ”		√	√

ARTIGO		7.º ANO	8.º ANO	9.º ANO
	Sistematização da morfologia e concordância com o nome (contraste com o português)	√	√	√
	Sistematização de casos de presença /ausência do artigo	√	√	√
	Alargamento de casos de presença / ausência do artigo: : “ <i>son las cuatro</i> ”/“ <i>va al cine de cuatro a seis</i> ” “ <i>sabe matemáticas / las matemáticas son difíciles</i> ”		√	√
	Artigos contraídos “ <i>al, del</i> ”	√	√	√
	Substantivação com o artigo		√	√
	Função deíctica do artigo “ <i>El de la gorra negra</i> ”		√	√

INDEFINIDOS		7.º ANO	8.º ANO	9.º ANO
	Usos e sintaxe do indefinido “ <i>un / una/ unos /unas</i> ”	√	√	√
	Usos e sintaxe de: “ <i>algún/o/os/a/as</i> ”, “ <i>ningún / o / a</i> ” em frases afirmativas e negativas	√	√	√
	Usos e sintaxe de: “ <i>alguien /nadie</i> ”; “ <i>algo / nada</i> ”; “ <i>mucho, poco, bastante, demasiado, todo</i> ”	√	√	√
	Usos de “ <i>cualquier / a</i> ”		√	√
	Usos e sintaxe de “ <i>otro, demás, mismo, propio, varios</i> ”			√

POSSESSIVOS		7.º ANO	8.º ANO	9.º ANO
	Sistematização das formas e usos dos adjetivos possessivos (contraste com o português)	√	√	√
	Sistematização das formas e usos dos pronomes possessivos	√	√	√
	Outras formas de indicar posse: “ <i>El + N + de + determinante</i> ”, “ <i>el de...</i> ”	√	√	√
	Construção: “indefinido+nome+possessivo” “ <i>una amiga mía</i> ”		√	√
	Substantivação: “ <i>el mío, la mía, los míos, las mías</i> ”	√	√	√
	Formas de evitar a ambiguidade no uso do possessivo “ <i>su / suyo</i> ”		√	√

DEMONSTRATIVOS		7.º ANO	8.º ANO	9.º ANO
	Sistematização dos usos, formas e sintaxe (contraste como português)	√	√	√
	As formas neutras em frases com partículas interrogativas		√	√
	Usos especiais do demonstrativo neutro “eso de...”, “a eso de ...”, “¿y eso de...?”		√	√

NUMERAIS		7.º ANO	8.º ANO	9.º ANO
	Tipos; Concordância e apócope dos cardinais e ordinais	√	√	√
	Irregularidades: “quinientos, setecientos, cien, ciento, millones de...”	√	√	√
	Pesos e medidas	√	√	√
	Numerais multiplicativos e colectivos		√	√
	Partitivos mais frequentes		√	√
	Uso do artigo com numerais		√	√

INTERROGATIVOS		7.º ANO	8.º ANO	9.º ANO
	Sistematização das formas, usos e sintaxe dos interrogativos: “qué, quién, cuál, cuándo, cuánto, cómo, dónde”	√	√	√
	Usos preposicionais mais comuns: “por dónde, de dónde, por qué...”	√	√	√
	Interrogativos com outras preposições exigidas pelos verbos		√	√
	Contraste “qué / quién + substantivo” / “cuál”		√	√
	Apoios “¿Sí?, ¿no?, ¿verdad?” para confirmar uma informação ou uma opinião	√	√	√

PRONOMES		7.º ANO	8.º ANO	9.º ANO
Pessoais	Sujeito:			
	Sistematização: formas, casos de presença / ausência do pronome sujeito	√	√	√
	Formas de tratamento: “tú / usted”	√	√	√
	Pronomes átonos de complemento directo:			
	- Sistematização das formas, dos usos e da ordem de colocação dos pronomes átonos	√	√	√

	- Colocação com formas verbais pessoais e com imperativo negativo		√	√
	- Colocação com o imperativo afirmativo, com o infinitivo e com o gerúndio		√	√
	- Colocação com perífrase	√	√	√
	Pronomes átonos de complemento indirecto:			
	- Formas e colocação		√	√
	- Colocação com verbos em forma pessoal e com imperativo negativo		√	√
	Pronomes reflexos e recíprocos	√	√	√
	Forma impessoal “se”		√	√
Relativos	Relativo “que”	√	√	√
	Construções: “ <i>el que, la que...</i> ”		√	√
	Outros relativos		√	√

ADVÉRBIOS e Locuções adverbiais		7.º ANO	8.º ANO	9.º ANO
	Sistematização dos diversos tipos de advérbios e locuções adverbiais e a sua colocação na oração	√	√	√

PREPOSIÇÕES e Locuções preposicionais		7.º ANO	8.º ANO	9.º ANO
	Valores próprios das preposições	√	√	√
	Valores próprios das preposições e contraste com o português	√	√	√
	Valores idiomáticos mais frequentes		√	√

VERBO	Consolidação dos seguintes tempos verbais:	7.º ANO	8.º ANO	9.º ANO
	Presente do indicativo: verbos regulares e irregulares	√	√	√
	“Pretérito indefinido” verbos regulares e irregulares	√	√	√
	“Pretérito perfeito de indicativo” verbos regulares e irregulares	√	√	√
	“Pretérito indefinido” em contraste com o “pretérito perfeito de indicativo”, acompanhando os respectivos marcadores temporais	√	√	√
	“Pretérito imperfeito de indicativo” verbos regulares e irregulares	√	√	√
	“Futuro imperfeito de indicativo” verbos regulares e irregulares	√	√	√

"Pretérito pluscuamperfecto de indicativo"		√	√
"Condicional simples" verbos regulares e irregulares	√	√	√
"Presente de subjuntivo" verbos regulares e irregulares	√	√	√
"Pretérito imperfecto de subjuntivo" verbos regulares e irregulares	√	√	√
Gerúndios regulares e irregulares	√	√	√
Participios regulares e irregulares	√	√	√
Sistematização das formas e usos do Imperativo afirmativo	√	√	√
Imperativo negativo	√	√	√
Perífrase:			
Incoativas: "ir a"	√	√	√
De obrigação: "tener que"	√	√	√
"hay que"	√	√	√
"deber"	√	√	√
Reiterativas: "volver a"	√	√	√
Gerúndio: "estar" + gerúndio	√	√	√
"seguir" + gerúndio		√	√
"llevar" + gerúndio		√	√
Usos dos verbos "ser" e "estar"	√	√	√
Contraste "hacer" / "estar"	√	√	√
Contraste "haber" / "tener"	√	√	√
Sintaxe dos verbos: "gustar", "preocupar" e "molestar"	√	√	√

ORAÇÃO SIMPLES		7.º ANO	8.º ANO	9.º ANO
	Concordâncias gramaticais básicas	√	√	√
	Declarativas afirmativas e negativas	√	√	√
	Interrogativas directas	√	√	√
	Interrogativas indirectas		√	√
	Exclamativas. Uso das interjeições mais frequentes	√	√	√
	Imperativas afirmativas	√	√	√
	Imperativas negativas		√	√

ORAÇÃO COMPOSTA		7.ºANO	8.º ANO	9.ºANO
Coordenadas	Copulativas afirmativas com “y”	√	√	√
	Copulativas negativas com “ni...ní” e “tampoco”		√	√
	Adversativas com “pero”	√	√	√
	Outras adversativas		√	√
	Disjuntivas Distributivas		√	√
	Explicativas		√	√
Subordinadas	Subordinadas substantivas:			
	“quiero” + infinitivo	√	√	√
	“quiero que” + conjuntivo			√
	“creo que” + indicativo		√	√
	“no creo que” + conjuntivo			√
	Outros verbos que expressem juízos de valor, possibilidade, ou sentimento + conjuntivo			√
	Discurso indirecto com os verbos “decir que” e “preguntar si” no presente do indicativo	√	√	√
	Discurso indirecto com os verbos “decir que” e “preguntar si” no “pretérito perfecto” e no “pretérito indefinido”			√
	Discurso indirecto transmitindo ordens e pedidos “que” + presente do conjuntivo			√
	Subordinadas adjectivas ou de relativo no indicativo			√
	Subordinadas adverbiais:			
	Com Indicativo (causais, condicionais, temporais, finais, modais, consecutivas e concessivas)		√	√
	Comparativas	√	√	√
	Com adjectivos		√	√

MARCADORES TEMPORAIS		7.ºANO	8.º ANO	9.ºANO
	Marcadores de hábito e frequência	√	√	√
	Indicadores mais comuns de tempo passado, presente e futuro	√	√	√
	Expressão da hora, data, estação do ano	√	√	√
	Indicadores de anterioridade e de posterioridade em relação ao presente		√	√
	Indicadores de relação de diferentes momentos do passado	√	√	√
	Indicadores de duração			√

MARCADORES ESPACIAIS		7.º ANO	8.º ANO	9.º ANO
	Indicadores de localização espacial: “ <i>aquí</i> ”, “ <i>allí</i> ”, “ <i>cerca</i> ”, “ <i>encima</i> ”, “ <i>al norte</i> ”	√	√	√
	Indicadores de proximidade, afastamento, distância	√	√	√
	Indicadores de delimitação espacial: “ <i>desde...hasta</i> ”; “ <i>de...a</i> ”	√	√	√

CONECTORES		7.º ANO	8.º ANO	9.º ANO
	Sistematização: Usos gerais das preposições e conjunções mais frequentes	√	√	√
	Alargamento progressivo de acordo com a expressão das funções comunicativas trabalhadas	√	√	√
	Casos de regência de preposição mais frequentes	√	√	√

Fonéticos

	Consolidação dos conteúdos:	7.º ANO	8.º ANO	9.º ANO
	Correspondência entre fonemas e letras em espanhol	√	√	√
	Reconhecimento e produção de sons vocálicos e consonânticos	√	√	√
	Sons vocálicos e consonânticos isolados e em agrupamentos silábicos susceptíveis de levantar problemas ao falante de português	√	√	√
	Vogais “ <i>o</i> , “ <i>e</i> ” em posição átona	√	√	√
	Consoantes: “ <i>c</i> , “ <i>z</i> , “ <i>ch</i> , “ <i>j</i> , “ <i>g</i> , “ <i>b</i> , “ <i>v</i> , “ <i>r</i> , “ <i>rr</i> , “ <i>s</i> ”	√	√	√
	Identificação da sílaba tónica de cada palavra	√	√	√
	Reconhecimento e produção dos grupos tonais e das pausas	√	√	√
	Entoação e sintaxe: identificação e produção dos padrões de entoação básico (declarativo, interrogativo, exclamativo)	√	√	√

Gráficos

	Consolidação das regras e do uso:	7.º ANO	8.º ANO	9.º ANO
	Regras ortográficas elementares	√	√	√
	Regras de acentuação do espanhol	√	√	√
	Sinais de pontuação	√	√	√

Lexicais

	Consolidação e alargamento de conteúdos lexicais:	7.º ANO	8.º ANO	9.º ANO
	Vocabulário próprio das situações e temas propostos	√	√	√
	Famílias de palavras e valor dos afixos mais frequentes	√	√	√
	Sinónimos e antónimos usuais	√	√	√
	Reconhecimento do nível formal ou informal do léxico nas situações trabalhadas	√	√	√

Discursivos

		7.º ANO	8.º ANO	9.º ANO
	Coerência e unidade temática	√	√	√
	Adequação ao contexto e à situação	√	√	√
	Conectores discursivos – orais e escritos – próprios destes níveis	√	√	√

b) Finalidades

- Apresentar amostras de língua reais/autênticas e estruturas de língua vinculadas a funções, para que o aluno, dentro de um processo dedutivo-indutivo, possa descobrir as normas a aplicar em situações comunicativas da sua realidade.
- Criar uma capacidade funcional que permita a utilização da língua em contextos próprios do aluno, situações e cenários de comunicação próximos dos seus interesses, necessidades e experiências.
- Conseguir que se generalizem as regras observadas.

c) Estratégias

O **professor** poderá mediar através de explicações e exercícios, apresentando paradigmas formais, pedindo aos alunos que formulem hipóteses e quando seja necessário as reformulem.

O aluno deverá desenvolver a competência linguística:

- Indutivamente através da exposição a material novo em textos autênticos.
- Indutivamente incorporando novos elementos gramaticais, categorias, classes, estruturas, normas etc. em textos compostos para expor a sua forma, função e significado.

d) Tipo de actividades:

- Preenchimento de espaços.
- Construção de orações com um modelo dado.
- Opções múltiplas.
- Exercícios de substituição de categorias.
- Relação de frases.
- Tradução de frases.
- Exercícios de pergunta-resposta usando estruturas concretas.
- Exercícios de gramática.

Um aspecto importante a considerar no âmbito em que se desenvolve este programa será a propensão à interferência entre línguas tão próximas. Dada a relação existente entre o Espanhol e o Português, a tendência é a de desenvolver uma interlíngua que dificulta o processo de aprendizagem, pelo que a presença de “actividades contrastivas” adquire relevância e é pertinente. Assim sendo, teremos de ter em conta este facto tanto para o tratamento do erro, como para a abordagem dos conteúdos nas diferentes competências, sendo que na competência linguística poderemos utilizar material que, trabalhando com o Português e o Espanhol, facilite a compreensão das diferenças.

2.2.2 - LÉXICO

É mais fácil, para o aluno, compreender e reter aquilo que lhe é útil ou lhe chama a atenção, por isso a selecção do vocabulário tem de fazer-se não só conforme as necessidades do próprio aluno, mas também com o objectivo de criar um vocabulário básico.

Existem três estádios diferentes do conhecimento de uma palavra:

- Compreensão
- Retenção
- Produção

São mais as palavras que se percebem que as que se retêm e mais estas do que as que se produzem. Frequentemente pensamos que os exercícios de vocabulário têm de conduzir à produção, mas, na realidade, umas actividades dirigem-se à compreensão (exercícios de audição e leitura); outras à retenção (vocabulário receptivo e fase prévia a qualquer produção) e outras pretendem que o aluno utilize palavras concretas (oralidade e escrita).

O léxico é organizado por áreas temáticas ou unidades lexicais implicadas em tarefas, actividades ou processos: desporto, restaurantes, viagens... Podemos, por exemplo, seleccionar as palavras-chave de um texto ou deixar frases com vazio de informação. Produzir na aula não significa reter uma palavra; estes exercícios favorecem a memória a curto prazo, mas são outros fenómenos como a reiteração, a adequação ao exercício, o tipo de *input*, a necessidade ou a natureza da palavra, os que contribuirão para fixar a palavra na memória a longo prazo.

Terá de estar vinculado a campos situacionais ou referenciais como:

- O léxico da aula
- Os desportos que praticam
- Os animais e ilustrações (ilustrado por campos semânticos)

em actividades como:

- Classificar vocabulário por temas
- Desenhar fichas personalizadas
- Criar associações mentais

- Criar associações visuais e sonoras

Uma língua aprende-se com o uso dessa mesma língua em situações concretas de comunicação, nas quais intervêm determinados interlocutores, com uma intenção determinada. Deste modo, importa perguntar: Com que fim se aprende uma língua? Para quê? Em que situações? Podemos identificar uma série de situações específicas de acordo com o QECR.

DOMÍNIOS	SITUAÇÕES DE COMUNICAÇÃO
<ul style="list-style-type: none"> • Privado • Público • Educativo • Profissional 	<ul style="list-style-type: none"> - Os locais e os tempos nos quais elas ocorrem; - As instituições ou organizações que as controlam; - As pessoas envolvidas; - Os objectos (animados e não animados) do meio circundante; - Os acontecimentos que se dão; - As operações levadas a cabo pelas pessoas envolvidas; - Os textos produzidos nestas situações.

“Cada acto de linguagem inscreve-se no contexto de uma situação específica no interior de um dos domínios (esferas de acção ou áreas de interesse) nos quais se organiza a vida social. A escolha dos domínios nos quais os aprendentes se preparam para actuar tem implicações profundas na selecção de situações, finalidades, tarefas, temas e textos, tanto para o ensino como para os materiais de avaliação e as actividades.”

Quadro Europeu Comum de Referência – Conselho da Europa, Ed. ASA, pág.75

2.2.3 - CULTURA

O ensino da cultura deve ser sempre contextualizado. Assim, convém lembrar que não só vamos ensinar as funções comunicativas, as estruturas linguísticas, o léxico e a gramática, mas também aspectos culturais e pragmáticos referentes ao uso dessa língua.

“Dentro dos vários domínios podemos distinguir temas, tópicos que constituem o centro do discurso, da conversa, da reflexão ou da composição, como centros de atenção de determinados actos comunicativos. “

Quadro Europeu Comum de Referência – Conselho da Europa, Ed. ASA, pág. 83

Áreas socioculturais e temáticas comuns:

- A identificação e a caracterização pessoal
- As relações com os outros
- A língua e a cultura
- A casa, o lar, o ambiente
- A vida quotidiana
- A meteorologia
- O tempo livre e as diversões
- As viagens
- As profissões
- A saúde e os cuidados corporais
- A educação
- A cidadania
- O consumo
- Os serviços
- Os lugares

Dentro da cada uma destas áreas temáticas comuns aos diferentes níveis de aprendizagem, apresentam-se alguns exemplos, estabelecendo subcategorias, que permitirão, por um lado, a tomada de decisões de acordo com a avaliação das necessidades, motivações, características e recursos dos alunos nos domínios de referência mais relevantes de acordo com os diferentes ritmos de aprendizagem e, por outro lado, o conhecimento mais aprofundado de Espanha e dos países hispano-falantes.

Áreas temáticas de interesse:

Temas transversais:

- Educação para a cidadania;
- Aspectos sociais e culturais dos países onde se fala espanhol, de acordo com os interesses e motivações dos alunos.

Áreas socioculturais e temáticas:

Exemplos:

7.º ANO	8.º ANO	9.º ANO
<ul style="list-style-type: none">• A identificação e caracterização pessoal• A escola• O espanhol no mundo• A família e os amigos• A casa e o bairro• A rotina diária• A alimentação• O tempo livre e diversões• As profissões• O corpo humano• O vestuário• As compras• Os transportes• As viagens	<ul style="list-style-type: none">• A caracterização de uma celebridade• A educação/ensino• A geografia do Espanhol e do Português• Os amigos• A casa e o ambiente• As tarefas domésticas• A gastronomia• As festas e as tradições• O trabalho• A saúde e as doenças• O consumo• Os serviços• A meteorologia• As viagens	<ul style="list-style-type: none">• A caracterização dos outros• A autonomia na aprendizagem• As línguas e a cultura• Os jovens• A arte• O quotidiano• As relações sociais• O lazer• A actividade profissional• A vida saudável• A sociedade de consumo• A informação e os meios de comunicação• O meio ambiente e a ecologia• As viagens

IV – AVALIAÇÃO

A avaliação deverá incidir e remeter sempre para os objectivos e conteúdos programados, tendo como ponto de partida as competências essenciais enunciadas para o Ensino Básico e os descritores referidos no QECR (cap. 9). Os critérios de avaliação deverão contemplar não só o saber, mas o **saber fazer**, isto é, o uso que o aluno é capaz de fazer da língua estrangeira, nas competências de compreensão, interacção e produção orais e escritas.

A avaliação deve ser encarada como uma ajuda e um meio para entender e orientar a actuação docente, permitindo-lhe adaptar os conteúdos, actividades e estratégias às capacidades e conhecimentos dos alunos, reformulando o seu trabalho sempre que o considere necessário. Assim, os tipos de avaliação que mais favorecem o processo de ensino-aprendizagem são a avaliação contínua e formativa (centradas no processo) por permitirem a reformulação no momento adequado, tendo em conta a avaliação do aluno de forma individualizada, isto é, atendendo às dificuldades diagnosticadas, aos objectivos propostos e aos resultados alcançados. A avaliação sumativa (centrada no produto final) corresponde à avaliação dos resultados, da consecução de objectivos específicos, do que foi ensinado.

Co-avaliação e autoavaliação

No sentido de criar um verdadeiro compromisso do aluno com o seu processo de aprendizagem e reforçar a sua autonomia, é imprescindível que o aluno faça sistematicamente a autoavaliação do seu trabalho. O professor deverá confiar na capacidade de autoavaliação do aluno, proporcionando fichas e /ou outros meios que favoreçam o desenvolvimento de estratégias de superação.

O *portfolio* apresenta-se como uma proposta da avaliação alternativa do Conselho da Europa, seguindo as orientações do QECR, no sentido de desenvolver a autonomia do discente na sua aprendizagem, promover a cidadania europeia e favorecer a mobilidade na Europa através de documentação internacionalmente reconhecida sobre as competências adquiridas na aprendizagem das línguas estrangeiras – O *Passaporte de Línguas*.

1 - GRELHA PARA AUTO-AVALIAÇÃO

UTILIZADOR ELEMENTAR (A2) E INDEPENDENTE INICIAL (B1)

		A2	B1
COMPREENSÃO	Compreensão do oral	Sou capaz de compreender expressões e vocabulário de uso mais frequente relacionado com aspectos de interesse pessoal como, por exemplo, família, compras e meio em que vivo. Sou capaz de compreender o essencial de um anúncio e de mensagens simples, curtas e claras.	Sou capaz de compreender os pontos essenciais de uma sequência falada que incida sobre assuntos correntes do trabalho, da escola, dos tempos livres, etc. Sou capaz de compreender os pontos principais de muitos programas de rádio e televisão sobre temas actuais ou assuntos de interesse pessoal ou profissional, quando o débito da fala é relativamente lento e claro.
	Leitura	Sou capaz de ler textos curtos e simples. Sou capaz de encontrar uma informação previsível e concreta em textos simples de uso corrente, por exemplo, anúncios, folhetos, ementas, horários. Sou capaz de compreender cartas pessoais curtas e simples.	Sou capaz de compreender textos em que predomine uma linguagem corrente do dia-a-dia ou relacionada com o trabalho. Sou capaz de compreender descrições de acontecimentos, sentimentos e desejos, em cartas pessoais.
EXPRESSÃO ORAL	Interação oral	Sou capaz de comunicar em situações simples, de rotina do dia-a-dia, sobre assuntos e actividades habituais que exijam apenas uma troca de informação simples e directa. Sou capaz de participar em breves trocas de palavras, apesar de não compreender o suficiente para manter a conversa.	Sou capaz de lidar com a maior parte das situações que podem surgir durante uma viagem a um local onde a língua é falada. Consigo entrar, sem preparação prévia, numa conversa sobre assuntos conhecidos, de interesse pessoal ou pertinentes para o dia-a-dia (por exemplo, família, passatempos, trabalho, viagens e assuntos da actualidade).
	Produção oral	Sou capaz de utilizar uma série de expressões e frases para falar, de forma simples, da minha família, de outras pessoas, das condições de vida, do meu percurso escolar.	Sou capaz de articular expressões de forma simples para descrever experiências e acontecimentos, sonhos, desejos e ambições. Sou capaz de explicar ou justificar opiniões e planos. Sou capaz de contar uma história, de relatar o enredo de um livro ou de um filme e descrever as minhas reacções.

EXPRESSÃO ESCRITA	Expressão escrita	<p>Sou capaz de escrever notas e mensagens curtas e simples sobre assuntos de necessidade imediata.</p> <p>Sou capaz de escrever uma carta pessoal muito simples, por exemplo, para agradecer alguma coisa a alguém.</p>	<p>Sou capaz de escrever um texto articulado de forma simples sobre assuntos conhecidos ou de interesse pessoal. Sou capaz de escrever cartas pessoais para descrever experiências e impressões.</p>
-------------------	-------------------	--	--

Quadro Europeu Comum de Referência – Conselho da Europa, Ed. ASA, pág. 55, 56

V – SUGESTÕES METODOLÓGICAS

Na aplicação da metodologia partimos de um aspecto geral e básico que é a planificação e controlo do próprio processo de aprendizagem por parte do aluno. Deve haver uma consciência e regulação deste processo por exemplo através da formulação de perguntas para observar as atitudes particulares na realização de determinadas tarefas ou para tratar dos erros, graus de dependência da autoridade do professor, etc. Podem-se usar questionários para tomar consciência de preferências, tendências, atitudes em relação à tipologia das tarefas, selecção de procedimentos de aprendizagem, desenvolvimento de estratégias... e partilhar com os colegas ou com o professor as ideias sobre o modo como se aprendem e usam as línguas.

A observação do professor ou dos colegas pode ser acompanhada de comentários, notas, entrevistas, na tomada de consciência da capacidade individual para colaborar em grupos de trabalho. Esta responsabilidade pelo próprio processo de aprendizagem exige uma fase de análise onde se faça uma classificação das condutas e preferências segundo a sua eficácia e adequação ao tipo de tarefa para assim determinar os procedimentos de aprendizagem mais eficazes. Deve seguir-se uma fase de interpretação onde se podem elaborar listagens dos aspectos do progresso que têm a ver com o próprio esforço e dos objectivos não atingidos para tentar estabelecer as causas, registando estes factos por exemplo com um diário da aula. Com todos estes dados poderemos modificar ou reformular necessidades e objectivos. Em suma, é importante uma identificação do propósito global da tarefa e para isso deveremos especificar quais as tarefas intermédias e os seus objectivos de aprendizagem, a abordagem e os conteúdos.

Será importante também definir a sequenciação dos passos e o tempo máximo e mínimo de que se dispõe. As situações de aprendizagem têm de ser variadas e as actividades que se proponham não podem ser muito extensas para não provocar a distração. O professor deve motivar, alternando actividades com objectivos definidos e adaptados aos níveis dos alunos, tendo consciência do grau de dificuldade porque isso pode prejudicar a motivação. Pode haver uma ruptura comunicativa porque o *input* não se encontra próximo dos seus níveis de conhecimento, por isso o aluno tem de contar com recursos lexicais, funcionais e nocionais para a realização das tarefas. O aluno pode fazer a sua gestão de recursos, meios e oportunidades de aprendizagem. Por exemplo, dividir o caderno em partes (gramática, vocabulário, etc.) ou elaborar uma gramática própria, com uma parte destinada aos exemplos de aplicação e uso que se compilem, elaborar exercícios próprios de prática formal a

partir dos modelos que dá o professor ou dos materiais de ensino. Também se pode fazer uma selecção das fontes de informação e de consulta, seleccionando bibliotecas, centros de recursos, sítios da Internet, gramáticas, dicionários. Outro recurso consiste em analisar e adaptar o manual fazendo anotações ou marcando páginas. Na Internet poderão procurar-se páginas em espanhol, imprensa, leituras graduadas, manter correspondência virtual com alunos de outras escolas, fazer subscrições de publicações periódicas em língua espanhola, ver e ouvir emissões de televisão e rádio internacional.

Para processar e assimilar o sistema da língua é importante antecipar os conceitos ou ideias daquilo que se vai aprender, identificando por exemplo o propósito de uma tarefa em concreto ou generalizando e formulando regras a partir da observação de fenómenos e contextos nos quais se apresenta (fónicos, sintácticos, situacionais...), ou seja, actuar com um raciocínio indutivo. Um aspecto importante consiste em regular e controlar os factores afectivos e a capacidade de cooperação. É importante reduzir a ansiedade muitas vezes com uso de recursos e estímulos externos como o uso da música ou o humor, por exemplo ouvir música durante a realização de algumas tarefas de maior dificuldade ou que podem provocar alguma tensão, aproveitar as simulações ou jogos que favorecem a via lúdica para desencadear o riso, ler textos cómicos ou ver vídeos humorísticos; pedir ajuda é outro recurso, exteriorizando os bloqueios e procurando o apoio do professor. O professor pode destacar os aspectos positivos e situações em que o objectivo da tarefa foi cumprido satisfatoriamente. Terá também de identificar as causas dos erros sem aplicar juízos de valor nem generalizações, considerando factores como a dificuldade da tarefa, falta de esforço, etc. Será importante também programar tarefas que permitam a autocorreção para que a partir do *feedback* do professor possa fortalecer-se a autoconfiança e focalizar o interesse na realização da tarefa e não nas suas consequências.

Se nos Programas do 5.º e 6.º ano foram destacados os aspectos lúdicos como componentes estratégicos fundamentais dada a fase etária do aluno, posteriormente e sem tirar importância aqui também à relevância do jogo, é cada vez mais importante a participação eficaz em grupos de trabalho, através do compromisso e cumprimento responsável das normas de funcionamento desse grupo e a aceitação e integração dos novos membros. O aluno vai aprender a controlar e equilibrar a sua participação e contribuição em relação a participações alheias através de uma distribuição equitativa entre os membros do grupo. É importante solicitar ajuda e identificar as competências dos colegas além de se mostrar disponível para ajudar o outro, partilhando

competências, assim como conhecimentos do mundo, culturais e socioculturais relacionados com experiências individuais diferentes. Deste modo, poderão conseguir aceitar, respeitar e valorizar as diferenças e a individualidade e expressar os próprios sentimentos, emoções e ideias durante os primeiros contactos com os membros do grupo e aprenderão a aceitar as críticas e a opinião dos outros, o que se revela fundamental na formação do adolescente.

Em resumo, o professor poderá considerar as seguintes estratégias:

- Planificar a acção.
- Promover a autonomia de aprendizagem.
- Equilibrar recursos, controlar e corrigir resultados.
- Promover a autonomia de aprendizagem.
- Reconhecer os traços pessoais de aprendizagem.
- Reflectir sobre as estruturas dos materiais e o uso autónomo dos mesmos.
- Relacionar os novos conhecimentos com os anteriores.
- Ter uma atitude positiva perante a presença do erro.
- Usar de modo eficaz os recursos disponíveis – gramáticas, dicionários, recursos técnicos, meios de comunicação e outros.
- Estimular a confiança nas suas próprias capacidades e atitudes positivas.
- Desenvolver a cooperação na aprendizagem.
- Realizar em conjunto tarefas e observar o seu funcionamento.
- Planificar o estudo.
- Reconhecer os objectivos das diferentes actividades.
- Criar a capacidade de programar o trabalho de forma autónoma dentro do grupo.
- Fazer uma autoavaliação.

O professor tem de utilizar recursos, materiais didácticos e actividades variadas e motivadoras que possam ser úteis a todos os alunos (não só quanto aos temas, mas também quanto ao grau de dificuldade) e adequados ao contexto. Terá de fazer com que se crie um impulso comunicativo espontâneo, contar com os meios técnicos disponíveis e determinar objectivos precisos que considerem os conhecimentos

prévios do aluno. Definirá objectivos concretos de acção para otimizar os resultados, propiciando uma aprendizagem funcional que dê prioridade às actividades comunicativas e às tarefas reais ou simuladas, num ambiente descontraído, com actividades variadas para estimular interesses e curiosidades que acabem por gerar novas necessidades de aprendizagem.

VI – GESTÃO DO PROGRAMA

Apresenta-se uma sugestão para a gestão do programa, tendo em conta as várias áreas socioculturais e temáticas e os diferentes níveis de aprendizagem.

Áreas socioculturais e temáticas:

7.º ANO		8.º ANO		9.º ANO	
<ul style="list-style-type: none"> • A identificação e caracterização pessoal • A escola • O espanhol no mundo • A família e os amigos • A casa e o bairro • A rotina diária • A alimentação • O tempo livre e as diversões • As profissões • O corpo humano • O vestuário • As compras • Os transportes • As viagens 	1.º Período	<ul style="list-style-type: none"> • A caracterização de uma celebridade • A educação/o ensino • A geografia do Espanhol e do Português • Os amigos • A casa e o ambiente • As tarefas domésticas • A gastronomia • As festas e as tradições • O trabalho • A saúde e as doenças • O consumo • Os serviços • A meteorologia • As viagens 	1.º Período	<ul style="list-style-type: none"> • A caracterização dos outros • A autonomia na aprendizagem • As línguas e a cultura • Os jovens • A arte • O quotidiano • As relações sociais • O lazer • A actividade profissional • A vida saudável • A sociedade de consumo • A informação e os meios de comunicação • O meio ambiente e a ecologia • As viagens 	1.º Período
	2.º Período		2.º Período		2.º Período
	3.º Período		3.º Período		3.º Período

VII – TAREFAS/ACTIVIDADES

Propostas de Tarefas para planificação:

7.º ANO

Tema: Identificação e caracterização pessoal

Tarefa: Elaborar cartazes com informações sobre um colega de aula.

Objectivos:

Cumprimentar e despedir-se.

Apresentar-se: dar e pedir informação sobre os nomes, apelidos e nacionalidade.

Perguntar pela identidade de alguém.

Fazer uma breve caracterização pessoal.

Tema: A Escola

Tarefa: Construção de um “Manual para aprender Espanhol”.

Objectivos:

Perguntar e responder sobre gostos e preferências de actividades na aula de Espanhol.

Expressar interesse e finalidade.

Perguntar e responder sobre necessidades de interacção na aula.

Fazer uma listagem das principais necessidades e preferências dos colegas.

Analisar e seleccionar as informações recolhidas.

Reflectir sobre as técnicas e estratégias de aprendizagem de uma língua.

Elaborar um manual.

Tema: O Espanhol no mundo

Tarefa: Fazer um concurso de conhecimentos sobre os países hispano-falantes.

Objectivos:

Identificar os países hispano-falantes num mapa-mundo.

Pesquisar sobre os países hispano-falantes na biblioteca e na Internet.

Seleccionar a informação pertinente.

Organizar o concurso, redigir os instrumentos e definir os critérios.

Expressar a existência.

Perguntar e responder sobre lugares.

Descrever lugares e países.

Tema: A família e os amigos

Tarefa: Apresentar diferentes tipos de família.

Objectivos:

Falar sobre a família e o estado civil.

Identificar os laços familiares através de fotografias, desenhos...

Trocar informações sobre as respectivas famílias.

Apresentar diferentes tipos de família.

Tema: A casa e o bairro

Tarefa: Descrever o bairro ideal.

Objectivos:

Descrever diferentes edifícios e espaços urbanos com base em fotografias ou páginas de revistas.

Identificar os diferentes estabelecimentos públicos de um bairro e localizá-los num plano.

Referir a existência de um lugar ou serviço.

Expressar necessidade e frequência.

Expressar desejos.

Descrever o bairro ideal.

Tema: A rotina diária

Tarefa: Pôr a mesa para o jantar.

Objectivos:

Perguntar e responder sobre acções diárias e hábitos.

Falar sobre hábitos diários.

Expressar frequência.

Expressar obrigatoriedade.

Nomear objectos e utensílios de uso diário.

Explicar os diferentes passos para pôr uma mesa.

Simular a situação na aula.

Comparar hábitos de diferentes pessoas e culturas.

Tema: A alimentação

Tarefa: Propor um menu especial para comemorar os anos de um colega.

Objectivos:

Falar de festas e de comemorações.

Propor, aceitar e recusar uma proposta.

Distribuir tarefas.
Comentar ementas.
Descrever receitas, indicando ingredientes, pesos, medidas e confecção.
Comparar hábitos e costumes alimentares.

Tema: O tempo livre e as diversões

Tarefa: Elaborar um guia com sugestões de actividades para o fim-de-semana.

Objectivos:

Falar de actividades de tempo livre, hábitos e costumes.

Perguntar e responder sobre os principais passatempos.

Expressar gostos e preferências.

Expressar acordo e desacordo.

Indicar horas, meses e dias da semana.

Propor actividades como ir ao cinema, ao teatro, a uma exposição, ao futebol...

Comparar as diferentes actividades.

Elaborar um guia com diferentes actividades.

Tema: As profissões

Tarefa: Elaborar um inquérito sobre os sonhos e desejos dos alunos da turma.

Objectivos:

Expressar desejos e intenções.

Expressar preferências.

Falar de projectos futuros.

Perguntar e responder sobre as características das diferentes profissões.

Falar dos aspectos necessários e convenientes para desempenhar uma profissão.

Falar dos aspectos positivos e negativos de um trabalho.

Apreciar diferentes profissões.

Comparar os resultados.

Tema: O corpo humano

Tarefa: Relatar uma experiência no consultório médico.

Objectivos:

Nomear as partes do corpo humano.

Falar sobre hábitos e actividades físicas.

Falar de doenças e os seus sintomas.

Expressar dor.

Descrever estados de espírito.

Contar uma experiência pessoal aos colegas.
Situat cronologicamente um acontecimento no passado.
Referir causas e consequências.
Comparar hábitos relacionados com uma vida saudável.
Dar conselhos e sugerir comportamentos saudáveis.

Tema: O vestuário

Tarefa: Organizar uma feira de roupa em segunda mão.

Objectivos:

Fazer uma lista das roupas mais usadas no dia a dia.
Escolher as peças de roupa que se vão vender/comprar.
Verificar o estado das peças de roupa.
Separar as peças de acordo com as estações do ano e uso formal ou informal.
Identificar usos, cores e tamanhos das peças de roupa.
Perguntar o preço e responder.
Comparar tamanhos e preços.
Simular uma compra/venda na feira.

Tema: As compras

Tarefa: Fazer as compras para festejar os teus anos.

Objectivos:

Decidir a ementa.
Fazer uma lista com os produtos necessários para a festa de aniversário.
Simular a ida às compras.
Cumprimentar e despedir-se num estabelecimento comercial.
Dizer o nome de alguns produtos alimentares e pedi-los.
Indicar embalagens, pesos, medidas e quantidades.
Perguntar o preço e responder.
Pagar os produtos.

Tema: Os transportes

Tarefa: Marcar e comparecer a um encontro utilizando os meios de transporte disponíveis.

Objectivos:

Falar ao telefone com um amigo: cumprimentar, combinar e despedir-se.
Utilizar o registo adequado.
Marcar um ponto de encontro.

Falar da existência de lugares e estabelecimentos.

Pedir e dar instruções para chegar a um lugar.

Expressar distância ou tempo aproximado.

Indicar os meios de transporte a utilizar.

Indicar percursos e direcções a seguir.

Tema: As viagens

Tarefa: Fazer uma lista de objectos para passar um fim-de-semana fora.

Objectivos:

Negociar um destino para passar o fim-de-semana.

Prever necessidades.

Seleccionar roupa e acessórios.

Identificar objectos.

Descrever objectos.

Relacionar objectos e situações prováveis.

Fazer a lista com tudo o que é necessário para o fim-de-semana.

Comparar com os colegas.

8.º ANO

Tema: Caracterização de uma celebridade

Tarefa: Redigir uma breve biografia de uma personagem famosa do mundo hispano.

Objectivos:

Descrever a personalidade e o carácter de alguém.

Relatar acções passadas.

Descrever acções no passado.

Relatar acções acabadas anteriores a outra acção passada.

Falar de gostos e preferências.

Expressar continuidade e duração.

Referir-se a uma acção interrompida por outra.

Tema: A educação/o ensino

Tarefa: Contactar com alunos de uma escola espanhola.

Objectivos:

Falar sobre o percurso escolar e o sistema educativo português.

Formular hipóteses sobre as semelhanças e diferenças relativamente ao sistema espanhol.

Interagir por *sms* com um aluno de uma escola espanhola.
Transmitir a informação recolhida aos alunos da turma.
Procurar informação sobre os diferentes sistemas de ensino.
Apresentar os resultados aos colegas.

Tema: A geografia do Espanhol e do Português

Tarefa: Fazer um *puzzle* da Península Ibérica para uma exposição na escola.

Objectivos:

Desenhar o mapa da Península Ibérica e localizar países e províncias.

Localizar as diferentes capitais dos países e províncias.

Pesquisar informação sobre as diferentes regiões.

Distinguir as diferentes línguas faladas na Península Ibérica.

Fazer um breve resumo dos aspectos mais importantes de cada região.

Elaborar o *puzzle* para a exposição.

Tema: Os amigos

Tarefa: Escrever uma carta pessoal.

Objectivos:

Utilizar as fórmulas epistolares e o registo adequado.

Expressar sentimentos positivos/negativos.

Expressar emoções e sensações.

Explicar as circunstâncias actuais.

Expressar desejos.

Formular perguntas.

Comentar mudanças físicas e de carácter de pessoas.

Descrever e narrar factos.

Tema: A casa e o ambiente

Tarefa: Elaborar um programa para melhorar a vida na cidade.

Objectivos:

Procurar informação de diferente tipo (revistas, jornais...) sobre a cidade.

Seleccionar informação.

Comparar diferentes cidades.

Falar de proibições e requisitos.

Expressar dúvida, possibilidade ou impossibilidade.

Expressar desejos e fazer pedidos.

Redigir em conjunto o programa.

Tema: As tarefas domésticas

Tarefa: Escrever uma breve história, tendo como ponto de partida a realização de tarefas domésticas.

Objectivos:

Organizar as ideias.

Relatar acções passadas, situando-as no tempo.

Descrever pessoas, lugares e acontecimentos.

Referir mudanças físicas e de ânimo.

Descrever situações e circunstâncias.

Expressar sentimentos.

Expressar duração.

Rever e corrigir o texto.

Proceder à leitura do texto.

Comparar costumes e hábitos.

Tema: A gastronomia

Tarefa: Fazer uma entrevista à comunidade escolar sobre hábitos alimentares.

Objectivos:

Perguntar e responder sobre os hábitos alimentares.

Utilizar fórmulas de delicadeza.

Expressar acordo e desacordo.

Expressar gostos sobre a comida.

Referir diferentes produtos alimentares.

Referir quantidades, pesos e percentagens.

Expressar a frequência.

Comparar hábitos alimentícios diferentes.

Tema: As festas e as tradições

Tarefa: Fazer uma reportagem sobre uma festa tradicional e apresentá-la aos colegas.

Objectivos:

Recolher informações sobre uma festa tradicional.

Situar acções no tempo.

Descrever pessoas, lugares e acontecimentos.

Expressar duração.

Expressar sensações.

Organizar o trabalho e apresentá-lo aos colegas.

Comparar hábitos e culturas.

Tema: O trabalho

Tarefa: Preparar o *curriculum vitae* para enviar juntamente com uma carta de apresentação ao responsável dos Recursos Humanos de uma empresa seleccionada pelo aluno.

Objectivos:

Procurar ofertas de trabalho na imprensa ou na Internet.

Seleccionar uma oferta de acordo com os interesses e habilitações do aluno.

Elaborar o *curriculum vitae* real ou imaginário.

Observar modelos de cartas de apresentação, tendo em conta as fórmulas epistolares e o registo usado.

Redigir uma carta de apresentação, seguindo um modelo.

Apresentar os trabalhos aos colegas.

Tema: A saúde e as doenças

Tarefa: Simular um diálogo numa consulta médica.

Objectivos:

Utilizar fórmulas de cortesia.

Narrar pequenos acidentes.

Expressar dor.

Falar de aspectos físicos e de estados de espírito.

Falar de sintomas e de doenças.

Fazer recomendações e aconselhar.

Falar de hábitos relacionados com a saúde.

Tema: O consumo

Tarefa: Fazer um anúncio publicitário para a televisão.

Objectivos:

Formular hipóteses e falar de possibilidades.

Seleccionar um produto ou serviço.

Criar um *slogan* para convencer e sugerir.

Descrever o produto ou serviço.

Escrever o texto.

Seleccionar imagens ou organizar a simulação.

Preparar a apresentação.

Apresentar/simular o anúncio aos colegas.

Escolher o melhor trabalho.

Tema: Os serviços

Tarefa: Criar a página *web* ou um folheto de uma empresa ou ONG.

Objectivos:

Obter informação sobre serviços e produtos.

Seleccionar um produto ou serviço.

Criar um *slogan* para convencer e sugerir.

Contrastar diferentes registos.

Criar uma página *web*.

Emitir opinião sobre diferentes empresas e serviços.

Tema: A meteorologia

Tarefa: Escrever um artigo de opinião sobre o aquecimento global.

Objectivos:

Identificar os principais problemas do meio ambiente.

Falar do tempo e das alterações climáticas da actualidade.

Expressar opiniões sobre desastres naturais e a ajuda humanitária.

Expressar incerteza e receio.

Falar de projectos e expectativas.

Relacionar cronologicamente acções futuras.

Pesquisar e seleccionar em jornais e revistas mais informação sobre o tema.

Redigir um artigo de opinião.

Tema: As viagens

Tarefa: Relatar um incidente de viagem.

Objectivos:

Situar no tempo um relato.

Contar experiências ou histórias vividas.

Referir-se a situações interrompidas ou simultâneas no tempo.

Referir situações adversas e imprevistas.

Expressar sensações, emoções e estados de espírito.

Comentar experiências.

9.º ANO

Tema: A caracterização dos outros

Tarefa: Fazer um “collage” com informações de um colega da turma.

Objectivos:

Referir os aspectos que sobressaem numa pessoa.

Expressar acordo e desacordo.

Falar do passado, presente e futuro.

Reagir perante um discurso.

Expressar ideias e opiniões.

Valorizar feitos e opiniões.

Suavizar uma crítica negativa.

Reunir as informações e o material.

Apresentar e valorizar os diferentes trabalhos.

Tema: A autonomia na aprendizagem

Tarefa: Planificar as tarefas/os projectos a realizar ao longo do ano lectivo.

Objectivos:

Reunir informação e opiniões.

Expressar gostos e preferências.

Apresentar propostas de tarefas.

Reflectir sobre a dificuldade de algumas propostas e expressar a dificuldade.

Negociar os temas e as tarefas a realizar.

Organizar o formato do calendário/tarefas a apresentar.

Elaborar o calendário/tarefas.

Apresentar o trabalho aos colegas.

Comparar os diferentes resultados.

Eleger a planificação que reúne maior consenso.

Tema: As línguas e a cultura

Tarefa: Criar um poema colectivo.

Objectivos:

Ler e comentar poemas seleccionados de autores hispanos.

Expressar preferências e gostos.

Preparar a leitura expressiva de um poema seleccionado.

Fazer a leitura expressiva.

Expressar sensações e emoções.

Fazer uma lista de palavras.
Utilizar o dicionário.
Criar frases, partindo de um mote.
Apresentar o resultado final.
Valorizar o trabalho colectivo.

Tema: Os jovens

Tarefa: Debater temas da actualidade.

Objectivos:

Expressar sentimentos como a preocupação ou o medo.
Introduzir um tema para debate.
Expressar uma opinião contrária a outra.
Iniciar o discurso e tomar a palavra.
Expressar desejos.
Referir-se a um momento em que se realizará uma acção futura.
Formular hipóteses e expressar dúvida.
Expressar condições para realizar acções futuras.
Falar de projectos futuros.

Tema: A arte

Tarefa: Apresentar a obra de arte preferida.

Objectivos:

Pesquisar e informar-se sobre o autor, a corrente artística e a respectiva época.
Preparar o trabalho para a apresentação, seleccionando e organizando a informação e o suporte para apresentação.
Apresentar o trabalho aos colegas.
Reagir perante uma obra de arte.
Expressar sensações e sentimentos.
Elogiar uma obra de arte.
Descrever os aspectos mais importantes a salientar na observação.
Perguntar e responder sobre os aspectos mais relevantes.
Expressar opiniões, emitir um juízo de valor.
Votar a melhor apresentação.

Tema: O quotidiano

Tarefa: Transmitir uma mensagem a um colega com um pedido.

Objectivos:

Falar do uso dos canais de comunicação no nosso quotidiano.

Enviar uma mensagem a um colega a pedir uma coisa ou um favor.

Usar as fórmulas de cortesia e o registo adequado.

Justificar um pedido e negociar um favor.

Transmitir as palavras de outros.

Reflectir sobre as estratégias para fazer pedidos.

Tema: As relações sociais

Tarefa: Comunicar por correspondência.

Objectivos:

Identificar diferentes comemorações sociais.

Eleger um motivo para comemorar: aniversário, casamento, baptizado, reunião de antigos alunos, etc.

Escrever uma carta a um colega a convidá-lo para a ocasião eleita.

Responder por escrito a um convite.

Utilizar as fórmulas epistolares adequadas a cada situação.

Utilizar as fórmulas de cortesia para aceitar ou recusar, agradecer ou desculpar-se.

Apresentar os resultados aos colegas para revisão e correcção conjunta.

Comparar e comentar os hábitos e costumes das diferentes culturas.

Tema: O lazer

Tarefa: Fazer a leitura integral de um livro e contá-lo aos colegas.

Objectivos:

Fazer a leitura de um livro.

Completar uma ficha de leitura.

Narrar factos e situá-los no tempo.

Descrever pessoas, lugares e acontecimentos.

Resumir os aspectos mais importantes.

Planificar o discurso.

Contar a história aos colegas.

Valorizar as leituras realizadas.

Tema: A actividade profissional

Tarefa: Apresentação das ofertas profissionais e académicas do sistema educativo.

Objectivos:

Pesquisar sobre as ofertas do sistema educativo.
Relacionar aptidões com as respectivas profissões.
Referir qualidades e pontos fracos.
Formular hipóteses e expressar possibilidade.
Expressar desejos relativos ao presente e ao futuro.
Analisar os diferentes percursos escolares.
Seleccionar o suporte para apresentação.
Organizar a apresentação.
Apresentar o trabalho aos colegas

Tema: A vida saudável**Tarefa:** Elaborar um manual de primeiros socorros.**Objectivos:**

Falar da saúde.
Identificar situações de emergência no nosso quotidiano.
Reagir perante uma informação desconhecida.
Seleccionar as situações mais graves.
Pesquisar sobre técnicas para salvar vidas nessas situações.
Referir-se ao uso de objectos e instrumentos.
Referir-se a factos constatados.
Dar conselhos e sugerir.
Dar e compreender instruções.
Elaborar um manual de primeiros socorros.

Tema: A sociedade de consumo**Tarefa:** Escrever uma carta de reclamação por ter havido troca de produtos comprados pela Internet.**Objectivos:**

Utilizar as fórmulas epistolares adequadas e um registo formal.
Identificar-se.
Apresentar o motivo da reclamação.
Enumerar os produtos trocados.
Descrever os produtos.
Pedir uma explicação.
Sugerir propostas para resolver a situação.
Expressar vontade de resolver a situação.

Tema: A informação e os meios de comunicação

Tarefa: Elaborar uma revista de opinião.

Objectivos:

Negociar os temas de actualidade a seleccionar.

Expressar probabilidade.

Formular hipóteses acerca de um acontecimento.

Reagir face às hipóteses dos outros.

Valorizar as opiniões dos colegas.

Redigir um texto de opinião sobre o tema seleccionado.

Argumentar e organizar o discurso.

Confirmar, desmentir ou esclarecer um facto.

Negar ou pôr em questão uma informação.

Apresentar exemplos e justificações.

Expressar opinião.

Preparar o formato e a apresentação da revista.

Elaborar uma revista com os resultados.

Tema: O meio ambiente e a ecologia

Tarefa: Redigir uma carta de protesto.

Objectivos:

Falar do meio ambiente.

Expressar opiniões sobre desastres naturais.

Apresentar e comentar situações de desrespeito ao meio ambiente.

Identificar uma situação no nosso meio envolvente e o principal responsável.

Informar-se acerca do assunto através das pessoas, da imprensa ou da Internet.

Redigir uma carta de protesto aos responsáveis pela situação.

Utilizar o registo e as fórmulas epistolares adequadas.

Expor a situação apresentando os exemplos concretos, através de números, percentagens, etc.

Solicitar as alterações apresentando soluções para os problemas.

Rever a redacção da carta e proceder aos acertos necessários.

Apresentar o trabalho aos colegas da turma.

Tema: As viagens

Tarefa: Elaborar uma *webquest* sobre diferentes destinos turísticos em Espanha.

Objectivos:

Seguir as instruções para criar uma *webquest*.

Situar geograficamente um lugar, uma cidade ou uma região.

Pesquisar na Internet sobre as ofertas turísticas desse lugar, cidade ou região.

Seleccionar os sítios mais pertinentes para recolha de informação.

Redigir a introdução.

Negociar e definir as tarefas a incluir na *webquest*.

Expressar desejos e preferências.

Expressar opinião, acordo e desacordo.

Negociar e definir os processos.

Descrever lugares e serviços.

Contrastar hábitos e costumes.

Negociar e definir a avaliação final do trabalho.

Valorizar e comparar competências.

Organizar e distribuir o trabalho entre os colegas.

Preparar o formato/a apresentação da *webquest*.

Apresentação do trabalho final aos colegas.

Outras propostas:

- Fazer cartazes de apresentação com as fotografias dos alunos da turma.
- Fazer um livro de turma com as fotografias e as respectivas informações pessoais.
- Preparar uma visita guiada à escola para os novos alunos.
- Preencher o horário escolar individual.
- Redigir em grupo as regras de convivência e respeito mútuo.
- Construir um teste para conhecer os diferentes estilos de aprendizagem.
- Preparar uma exposição de cartazes para a escola com a descrição de pessoas, monumentos ou paisagens de um lugar ou país.
- Preencher ou elaborar documentação de uso frequente.
- Contar uma aventura real ou imaginária.
- Fazer a dramatização de uma consulta médica por telefone.
- Escrever cartões e cartas breves a alunos de outras turmas ou escolas, fazendo a apresentação e descrevendo ou narrando experiências.

- Fazer um pequeno dicionário ou enciclopédia com as definições do vocabulário aprendido nas diferentes áreas temáticas.
- Fazer uma entrevista à comunidade escolar sobre hábitos alimentares.
- Escrever um conto em conjunto.
- Memorizar e recitar poemas em voz alta (aprendidos ou inventados).
- Fazer pequenas construções seguindo indicações, por exemplo, um cubo, uma casa com pauzinhos, etc.
- Contar um filme que tenha sido visto na aula.
- Construir um dominó gastronómico.
- Escrever uma receita de cozinha.
- Elaborar um vídeo sobre um tema da actualidade (simular uma situação).
- Debater sobre um tema da actualidade como a comida rápida, expressando opiniões a favor e contra.

“As tarefas são uma característica da vida quotidiana nos domínios privado, público, educativo ou profissional. A execução de uma tarefa por um indivíduo envolve a activação estratégica de competências específicas, de modo a realizar um conjunto de acções significativas num determinado domínio, com uma finalidade claramente definida e um produto (*output*) específico.”

Quadro Europeu Comum de Referência – Conselho da Europa, Ed. ASA, pág. 217

“Qualquer tipo de tarefa requer que seja activado um conjunto de competências gerais apropriadas como, por exemplo, o conhecimento e a experiência do mundo, o conhecimento sociocultural (sobre o modo de vida na comunidade-alvo e as diferenças essenciais entre as práticas, os valores e as crenças nesta comunidade e na própria sociedade do aprendente), as capacidades interculturais (que medeiam entre as duas culturas), a competência de aprendizagem e as capacidades práticas do quotidiano e da competência de realização. De modo a realizar uma tarefa comunicativa, quer seja em situação real quer em situação de aprendizagem ou de avaliação, o utilizador/aprendente de uma língua apoia-se também nas competências comunicativas em língua (conhecimento linguístico, sociolinguístico e pragmático, e capacidades).”

Quadro Europeu Comum de Referência – Conselho da Europa, Ed. ASA, pág. 219

Estaire y Zanón⁶ determinam seis passos para a planificação de uma sequência didáctica por tarefas:

Marco para el diseño de Unidades Didácticas mediante tareas

1. *Selección del tema o centro de interés.*
2. *Planificación de la tarea final.*
3. *Determinación de los objetivos.*
4. *Contenidos necesarios.*
5. *Secuencia de tareas.*
6. *Instrumentos y procedimientos de evaluación*

EXEMPLOS / SUGESTÕES:

1.º Passo: TEMA: A identificação e a caracterização pessoal (A2 – 7.º ano)

2.º Passo: TAREFA FINAL: Elaborar cartazes para apresentação individual à turma.

3.º Passo: OBJECTIVOS COMUNICATIVOS

(Os alunos, nesta tarefa, desenvolvem a capacidade de...)

Em interacção oral

Apresentar-se.

Dar e pedir informação sobre os nomes, apelidos e nacionalidade.

Perguntar pela identidade de alguém.

Comprovar a identidade de alguém.

Identificar pessoas e lugares.

Iniciar e finalizar um discurso.

Na expressão escrita

Apresentar brevemente um colega de turma.

Descrever as principais características físicas e psicológicas de um colega de turma.

4.º Passo: Tarefas comunicativas

Preencher impressos com os nomes, apelidos e nacionalidades dos colegas.

5.º Passo: Tarefas de aprendizagem

Léxico referente a:

Saudações.

⁶ Zanón, J. (coord.) (1999): *La enseñanza del español mediante tareas*, Edinumen, Madrid.

Fazer uma apresentação breve de um colega.

Interagir com um colega.

Elaborar um texto com as informações básicas sobre um colega da turma.

Nacionalidades e nomes de países.

Adjectivos para descrever pessoas.

Estruturas necessárias:

-¡Hola! ¿Qué tal?

-¡Hola! Buenos días/ Buenas tardes

-Adiós, gracias

-¿Cómo te llamas?

-Me llamo+ nombre +apellido

-¿De dónde eres?

-Soy de + nombre del país de origen

-Soy + nacionalidad

-Tú eres (nombre), ¿no?

-Éste/a es (nombre), ¿no?

-Es alto/a...moreno/a.....

Gramática:

Uso de “ser” para se referir à nacionalidade / lugar de origem

Ser + adjetivo

Ser de + nombre de país

Verbo pronominal *llamarse*

Interrogativos ¿cómo? ¿de dónde?

Entoação interrogativa

Cumprimentos e despedidas

Adjectivos para descrever pessoas

Concordância

Aspectos socioculturais:

Saudações.

Nomes e apelidos em espanhol.

Colocação dos apelidos.

Países e nacionalidades.

6.º Passo: Avaliação da tarefa:

Ficha de autoavaliação: os alunos avaliam o que aprenderam, os problemas que tiveram e os aspectos de que mais gostaram.

VIII – RECURSOS

Material para trabalhar as diferentes competências

ACTIVIDADES COMUNICATIVAS

Domínguez, P. *et al.*

SGEL

60 actividades educativas lúdicas, desde o nível elementar até ao superior.

Livro do aluno e livro do professor.

ACTIVIDADES LÚDICAS PARA LA CLASE DE ESPAÑOL

Moreno, C.; García, J.; García, M.^a R. e Hierro, A. J.

SGEL

Actividades de gramática, vocabulário, expressão oral e escrita.

COLECCIÓN DESARROLLO DE DESTREZAS:

-E.L.E. - LÍNEA A LÍNEA

-E.L.E. – AL TELÉFONO

-E.L.E. – PARA JUGAR

-E.L.E. – AL HABLA

-E.L.E. – A LA ESCUCHA

AAVV

S.M., Madrid (1994)

Prática das diferentes competências.

CURSO DE LECTURA, CONVERSACIÓN Y REDACCIÓN

Artés, J. S. e Maza, J. S.

SGEL

Prática das diferentes competências para o nível inicial.

ESCALA

Eusébio, S. e Fernández, Z.

Exercícios para trabalhar as competências comunicativas.

LAS CUATRO DESTREZAS

Quintana, Nuria Sánchez e Clak, David

Ediciones SM -CESMA S.^a

PALABRAS, PALABRAS

Encinar, A.

Edelsa, Madrid (1997)

Vocabulário temático.

TAREAS

Sans, N.

Difusión, Barcelona

Primero ciclo: “P de palabra, C de cultura, S de simulación, D de discurso, N de nosotros, O de orden, M de música, G de gramática y A de aprender.”

Unidades didácticas para os níveis de iniciação, intermédio e avançado.

Expressão e compreensão oral

¡BIEN DICHO!

Pinilla, R.

SGEL

Exercícios de expressão oral.

COMO SUENA 1

Miquel, L. e Sans, N.

Difusión, Barcelona (1992).

Exercícios para a compreensão auditiva 1.

CONVERSEMOS EN CLASE

López Llebot, G. e López Llebot, M.^a R.

Edinumen, Madrid

Actividades para desenvolver a expressão oral no nível inicial.

Contém 60 sessões de expressão oral com indicações para o professor.

DE DOS EN DOS

Miquel, L. e Sans, N.

Difusión, Barcelona (1992)

Exercícios interactivos de produção oral.

DUAL. PRETEXTOS PARA HABLAR

Palomino, A.

Edelsa, Madrid

100 actividades de comunicação oral , com materiais fotocopiáveis.

HISTORIAS PARA CONVERSAR

Siles Artes, J.

SGEL

Níveis superior, médio, básico e elementar.

Expressão e compreensão escrita

CUENTOS, CUENTOS, CUENTOS/1

Moreno, C.

SGEL

Contos breves para os níveis inicial e intermédio.

EJERCICIOS DE ESCRITURA

Nivel inicial.

Álvarez, Myriam

Español Lengua Extranjera.

Anaya, Madrid

HISTORIAS BREVES PARA LEER

Masoliver, J.

SGEL

Níveis Inicial e Intermédio.

LECTURAS GOMINOLA

Editorial Edinumen, Madrid.

É uma colecção de contos originais, atractivos e úteis destinados a alunos até aos 12 anos.

NARRACIONES ESPAÑOLAS PARA ESTUDIANTES EXTRANJEROS

Luque, J.

SGEL- SM.

TALLER DE ESCRITURA

Arturñedo, B. e González, T.
Edinumen, Madrid
Caderno e guía didáctico.

TEXTOS LITERARIOS Y EJERCICIOS

Nível médio
Anaya, Madrid

Gramática

CURSO PRÁCTICO DE GRAMÁTICA DE ESPAÑOL LENGUA EXTRANJERA

Hermoso, A. González, Cuento, J. R. e Alfaro, M. Sánchez
Edelsa

USO DE LA GRAMÁTICA ESPAÑOLA (USO JUNIOR)

Palencia, R.
Edelsa

Três níveis (elementar, intermédio e avançado). Indicado para estudantes de espanhol pré-adolescentes e adolescentes (8 a 12 anos).

Leituras adequadas à faixa etária

COLECCIÓN “LECTURAS CLÁSICAS GRADUADAS” (obras adaptadas)

Edelsa, Madrid

Hermoso, A. González

-Nível I (até 600 palavras)

Anónimo, *El cantar de Mío Cid*.

Anónimo, *El Lazarillo de Tormes*.

J. Valera, *Juanita la Larga*.

L. Fernández de Moratín, *El sí de las niñas*.

P. A. de Alarcón, *El sombrero de tres picos*.

COLECCIÓN LECTURAS GRADUADAS, “LEER EN ESPAÑOL”

Universidad de Salamanca

Santillana

-Nível 1

A. Buitrago, *De viaje*.

E. Moreno, *El misterio de la llave*.

F. Uría, *Una mano en la arena*.

H. González Vela e A. Orejudo, *Mala suerte*.

O. Tosal, *¡Adiós, papá!*

R. Acquaroni, *Soñar un crimen*.

R. Acquaroni, *La sombra de un fotógrafo*.

R. Acquaroni, *El sueño de Otto*.

-Nível 2

La chica de los zapatos verdes

En piragua por el Sella

La ciudad de los dioses

El hombre del bar

La corza blanca

COLECCIÓN PARA QUE LEAS

Colecção de leituras graduadas (novelas policiais, de mistério, etc.).

Edelsa, Madrid

Miguel, L. e Santos, A.

-Nível 1

El hombre que veía demasiado.

Muerte en Valencia.

-Nível 2

Doce a las doce.

¿Dónde está la marquesa?

COLECCIÓN “LECTURAS DE ESPAÑOL”; “HISTORIAS PARA LEER Y ESCUCHAR”; “PARA LEER”

Colecção de leituras graduadas (novelas policiais, de mistério, etc.).

Hueber

A primeira colecção está dividida em 6 níveis. Para os níveis iniciais (A1 a B1 do QECR) são adequados os níveis “Elemental I” e “Elemental II”. A colecção “Historias para leer y escuchar” consta de 3 níveis e inclui um CD com a leitura gravada. A última colecção referida está dividida em 6 níveis, sendo os 3 primeiros para o nível inicial. Esta colecção oferece adaptações de obras literárias, como por exemplo o “Lazarillo de Tormes” ou “El desorden de tu nombre” de Juan José Millás.

ESTILO PRÓPRIO 1

Série de leituras graduadas.

Ediciones SM, Madrid

-*A simple vista*

-*Un poco de todo*

GENTE QUE LEE

Difusión

Novela cómica para principiantes de Espanhol.

LAS FÁBULAS MÁS FAMOSAS

ELI

Fábulas adaptadas com vocabulário ilustrado, actividades temáticas e jogos.

LAS LECTURAS ELI

ELI

Para jovens de 11 a 15 anos. Contém textos narrativos de aventura, mistério e juvenis, com diferentes jogos e actividades. Guia do professor e material sonoro complementar.

LECTURAS DE ESPAÑOL

Edinumen

Nível elementar – I

La peña

Historia de una distancia

Amnesia

LEE Y DISFRUTA

SGEL

Nível elementar:

Fuera de juego

El viento de Levante

El enigma de Monterrubio

MIS PRIMEROS CUENTOS

ELI

Uma série de contos da literatura universal redigidos num espanhol simples.

VENGA A LEER: LECTURAS GRADUADAS EN SEIS NIVELES DE DIFICULTAD

Difusión, Barcelona

Séries:

-ALMACENES LA ESPAÑOLA

-HOTEL VERAMAR.

-Nível 1

...Pero se casan con las morenas

-LOLA LAGO, DETECTIVE.

-Nível 0

Vacaciones al sol.

-Nível 1

Poderoso caballero.

Por amor al arte.

nota falsa.

-Nível 2

La llamada de La Habana.

de casa.

-MEDITERRÁNEO

-Nível 0

La chica del tren

-Nível 1

El secreto de las flores

¿Dónde está Sonia?

-PLAZA MAYOR

-Nível 0

Los Reyes Magos

-Nível 1

El vecino del quinto

Reunión de vecinos

-AIRES DE FIESTA

-Nível 1

De fiesta en otoño

Jogos

ACTIVIDADES LÚDICAS PARA LA CLASE DE ESPAÑOL

AAVV, SGEL, Madrid (2005)

CONOCER ESPAÑA. CULTURA, CONOCIMIENTOS Y CURIOSIDADES

EDUCA

DE VACACIONES CON EL ESPAÑOL. 1, 2 Y 3

ELI

Actividades divertidas para consolidar os conhecimentos adquiridos.

DICCIONARIO ILUSTRADO BÁSICO

ELI

Caderno de actividades e jogos para aprender vocabulário através de desenhos.

EL ESPAÑOL CON... JUEGOS Y ACTIVIDADES:

-EL JUEGO DE LOS OFICIOS

ELI

Três baralhos de 40 cartas com desenhos, profissões e frases. O jogo consiste em relacionar as diferentes cartas. Guia de sugestões.

-EL DOMINÓ DE LAS HORAS

ELI

O jogo consiste em relacionar a representação gráfica com a expressão escrita da hora.

-EL DOMINÓ DE CADA DÍA

ELI

O jogo consiste em relacionar a representação gráfica com a expressão escrita da acção quotidiana tendo de conjugar o verbo correspondente.

¿ESPAÑOL? SÍ, GRACIAS

ELI

Mais de 1000 palavras ilustradas, com jogos e exercícios.

EL ESPAÑOL EN CRUCIGRAMAS

ELI

Dois volumes com actividades fotocopiáveis, para enriquecer o vocabulário através de palavras cruzadas.

EL GRAN JUEGO DE LOS VERBOS

ELI

100 cartas, 3 dados e guia de exploração, que proporcionam ideias para integrar o jogo com o manual adoptado.

ELIKIT (JUGAR CON EL ESPAÑOL)

ELI

Bingo temático de imagens e palavras.

GUÍA DE JUEGOS

Guías Espasa

Batllori, J. M. e Batllori, J.

Espasa

Mais de 900 jogos para aprender divertindo-se.

GENTE JOVEN, Carpeta de recursos

Martínez, M. e Carrilla, P.

Difusión, Barcelona

Oferece actividades complementares ao manual e inclui guia do professor, material complementar e jogos (Níveis A1, A2, B1 do QECR).

¡HAGAN JUEGO!

Iglesias, I. e Prieto, M.^a

Edinumen, Madrid (1998)

Actividades lúdicas que trabalham as diferentes competências: gramatical; discursiva; estratégica; sociolinguística e sociocultural.

HISTORIETAS Y PASATIEMPOS 1 Y 2

Ruiz, Luis López

Edelsa, Madrid (1986)

Actividades variadas de compreensão de textos, jogos, adivinhas e passatempos.

JUGUEMOS EN CLASE

López Llebot, G. e López Llebot, M.^a R.

Edinumen, Madrid (2000)

Materiais para dinamizar a aula de Espanhol.

JUEGOS CON PALABRAS

López Llebot, G. e López Llebot, M.^a R.

Edinumen

Actividades lúdicas para a prática do vocabulário.

PARA JUGAR. JUEGOS COMUNICATIVOS

González Sáinz, Teresa

SM-CESMA S.A.

Colecção de 43 actividades interactivas para a aula de Espanhol.

PASATIEMPOS EN ESPAÑOL

ELI

Dois volumes divididos em 16 temas. Cada tema apresenta vocabulário ilustrado e 3 jogos diferentes.

POSTERS ACTIVOS

ELI

10 pósteres que facilitam a memorização do vocabulário combinando imagem / palavra.

Temas: o corpo humano; a casa; os animais; as frutas e os legumes; os auto-serviços; o desporto; os alimentos e as bebidas; os transportes; os verbos e os adjetivos.

¡VAMOS A JUGAR!

AAVV

Difusión, Barcelona (1997)

175 jogos para as aulas de Espanhol.

Canções

A TU RITMO. CANCIONES Y ACTIVIDADES PARA APRENDER ESPAÑOL

Edinumen, Madrid

Canções com material visual de apoio à compreensão.

GENTE QUE CANTA.

Difusión, Barcelona

11 canções de diferentes estilos, cujas letras estão graduadas. Versões instrumentais para os alunos cantarem.

DVD + guia didáctico

Teatro

TALLER DE TEATRO 1. A JUGAR EN ESPAÑOL

HEINEMANN

¡ A ESCENA ¡

Uriz, Fco J.

Edelsa

Meios Audiovisuais e Informáticos

APRENDO GRAMÁTICA. JUEGA CON LALO. CD-ROM

Edicinco

Dirigido a alunos de 8 a 10 anos, com diferentes tipos de exercícios.

ASTÉRIC. APRENDE ESPAÑOL

Euro talk interactive

Softvisión

2 CD –ROM

CUMBRE CD-ROM

Nível elementar.

Sánchez, Aquilino *et al.*

SGEL

EL ESPAÑOL ES FÁCIL. CD-ROM

MEC. Secretaría de Estado de Educación. Programa de Nuevas Tecnologías de la Información y de la Comunicación. Madrid (1996.)

EL DICCIONARIO ILUSTRADO ESPAÑOL. CD-ROM

ELI

Dicionário com actividades animadas e jogos.

EL DVD DE AULA

Documentos de la vida cotidiana.

AAVV

Difusión, Barcelona

DVD com documentação como reportagens, videoclips, anúncios, etc., seleccionados com o objectivo de desenvolver a interculturalidade e a compreensão audiovisual. Inclui propostas didácticas em Pdf.

ESPAÑOL INTERACTIVO

Método Camile.

Difusión, Barcelona

Manual multimédia com dois níveis: inicial e intermédio.

GENTE DE LA CALLE (1) Y (2)

Documentos de la vida cotidiana.

Sans, Neus

Difusión, Barcelona

DVD com 10 reportagens que mostram aspectos variados da vida dos espanhóis. Material elaborado para desenvolver as competências socioculturais e a compreensão auditiva.

2 guias didácticos + 2 vídeos

GENTE JOVEN, DVD (1) Y (2)

Reportajes para jóvenes.

Sallés, Matilde Martínez

Difusión, Barcelona

Cada DVD inclui guia didáctico com transcrições, informação cultural e sugestões para exploração.

HABLAMOS

(VÍDEO PARA LA ENSEÑANZA DEL ESPAÑOL COMO LENGUA EXTRANJERA)

SGEL

Vídeo + guia didáctico + actividades para a aula

LA CULTURA EN JUEGO. CD-ROM

Edelsa

Material interactivo para a aprendizagem da cultura espanhola e latino-americana.

LA CULTURA EN JUEGO

Andreu Andrés, M.^a Ángeles *et al.*

Edelsa

Material interactivo para a auto-aprendizagem da cultura espanhola e latino-americana.

PASEOS. Un viaje cultural por el mundo hispano

AAVV

Difusión, Barcelona

Coleção de DVD que permitem trabalhar na aula a diversidade cultural dos países hispano-falantes.

Paseo por España 1 y 2

Cada DVD inclui guia didáctico com transcrições, informação cultural e propostas de actividades para os diferentes níveis de aprendizagem.

Paseo por Latinoamérica

2 DVD e 6 guias didácticos (Argentina, Bolívia, Colombia, Equador, Perú e Venezuela).

¿QUIÉN ES AURORA GAVILÁN?

Material audiovisual de acordo com os níveis A1-B1.1 do Plan Curricular del Instituto Cervantes.

Santillana, Madrid

Complemento interessante e divertido para as aulas de Espanhol como segunda língua, tendo como trama a descoberta da identidade enigmática da protagonista.

¿Dónde estás, Aurora Gavilán? Guia de exploração para o trabalho individual ou para utilização na aula, permitindo que o aluno participe na resolução do mistério, e desenvolva as competências comunicativas de forma progressiva através das actividades apresentadas.

Internet*

ADES

www.adesasoc.or

Página da *Asociación para la Difusión del Español y de la Cultura Hispánica*.

Área de didáctica, onde se podem encontrar actividades para impressão, dirigidas ao professor ou ao aluno, classificadas por níveis de dificuldade.

AMNESIA

www.amnesia.eljuego.free.fr

Página de Marta Dassonville e David Tarradas com um amplo leque de exercícios como sopas de letras, puzzles, palavras cruzadas, etc.

APRENDE ESPAÑOL COM CAMILLE

www.upv.es/camille/canal/canal2.html

Camille oferece 19 actividades sobre curiosidades como adivinhas, refrões, aforismos, etc.

CENTRO VIRTUAL CERVANTES

www.cvc.cervantes.es

Destacamos a *Aula de lengua* com: *Lecturas paso a paso*; *Didacteca*; *Pasatiempos de Rayuela*, entre outros materiais.

CONJUGADOR VEBIX

www.verbix.com/languages/spanish.shtml

Permite a conjugação de verbos em espanhol. Também oferece glossários bilingues de espanhol e outras línguas.

COMUNICATIVO.NET

www.comunicativo.net

Página de David Dove, professor de Espanhol em Madrid. Oferece múltiplos recursos classificados por níveis, para os professores, como actividades prontas a imprimir para utilizar nas aulas.

CONSEJERÍAS DE EDUCACIÓN EN EL MUNDO

Página que reúne as publicações e as actividades para as aulas de Espanhol de todas as *Consejerías de Educación*.

<http://www.mepsyd.es/educa/jsp/plantilla.jsp?id=31&area=internacional>

* Os sítios indicados estavam activos à data da elaboração do programa.

CREACIÓN DE WEBQUEST

Página que ensina a fazer uma *webquest*.

<http://www.aula21.net/Wqfacil/>

CREACIÓN DE CAZAS DEL TESORO

Página que ensina a fazer uma *Caça ao Tesouro*.

<http://www.aula21.net/cazas/ejemplos.htm>

CREADE

<https://www.mec.es/create/index.do>

Materiais para o processo de ensino-aprendizagem de línguas não maternas: metodologias, propostas didáticas, actividades de interacção e auto-aprendizagem, etc.

CUADERNOS CERVANTES

www.cuadernos cervantes.com/

Revista com edição impressa e digital dirigida a professores, estudantes e utilizadores de espanhol.

EDUTEKA

<http://www.eduteka.org/>:

Publicação da Fundação Gabriel Piedrahita Uribe (FGPU) que promove, de forma gratuita, material para a docência do Espanhol LE com recurso às TIC.

EL COMP-JUGADOR

www.csgrrs6k1.uwaterloo.ca/~dmg/lando/verbos/con-jugador.html

Permite conjugar cerca de 10.000 verbos.

EL PORTAL DE INTERNET PARA PROFESORES Y ESTUDIANTES DE ESPAÑOL

www.netaurus.com

ELENET

www.elenet.org

É um site educativo que promove a colaboração entre profissionais de didáctica do Espanhol como língua estrangeira. Reúne actividades, materiais e recursos para trabalhar nas aulas, desenvolvendo todas as competências de acordo com os níveis do QECR para as Línguas.

ESPAÑOL CON CARLITOS (EUROPEAN SCHOOLNET)

www.babelnet.sbg.ac.at/carlitos/

Oferece uma série de actividades escritas interactivas para os alunos.

FORMESPA

<http://formespa.rediris.es/>

Destinado à colaboração e formação de professores de Espanhol como língua estrangeira, com diferente documentação e materiais classificados por níveis.

GRAMÁTICA Y ORTOGRAFÍA

www.indiana.edu/~call/ejercicios.html

INSTITUTO CERVANTES

www.cervantes.es

REAL ACADEMIA ESPAÑOLA

www.rae.es

RedELE

<http://www.mec.es/redele/revista.shtml>

Red electrónica del español como lengua extranjera. É um serviço público do Ministerio de Educación y Ciencia de España destinado aos professores de ELE de todo o mundo.

SPANISHHOME

www.spanishhome.com

TALLER HISPANO

www.cortland.edu/flteach/usafa/tallerr.html

TODOELE

<http://www.todoele.net/>

Página criada por e para professores de ELE.

VADEMECUM DE ESPAÑOL URGENTE

www.efes.es/esurgente/lenguas/

VOCABULARIO BÁSICO PARA VIAJEROS

www.travlang.com/languages/indextext.html

IX - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS/ DIDÁCTICA ELE

AAVV (1997-2001): *Las actividades lúdicas en la enseñanza de ELE*. Carabela 44. Madrid. SGEL.

(1999): *Lingüística contrastiva y análisis de errores (español-portugués y español-chino)*. Madrid. Edinumen.

AAVV (2001): *Didáctica de las lenguas extranjeras en la Educación Secundaria Obligatoria*. Madrid. Síntesis.

ALONSO, I. (1997): *Cómo mejorar la comprensión lectora/ auditiva en el aprendizaje de una L2: las teorías del conocimiento previo*, Frecuencia L, 4: 13-16.

APPEL, R. e MUYSKEN, P. (1996): *Bilingüismo y contacto de lenguas*. Barcelona. Ariel.

BARALO, M. (2000): *El desarrollo de la expresión oral en el aula de E/LE*, Carabela n.º 47, Madrid. SGEL.

CANO, A. (1996): *La autoestima: su importancia en la enseñanza de segundas lenguas*, Frecuencia L, 5: 38-41.

CASTRO VIÚDEZ, F. (2004): *Aprende gramática y vocabulario (A1)*. Madrid. SGEL.

CASSANY, D. (2005): *Expresión escrita ELE/L2*. Madrid. Arco libros.

(1995): *La cocina de la escritura*, ed. Barcelona. Anagrama.

(1994): *Enseñar Lengua*, ed. Graó, Barcelona, con Luna, M; Sanz, G.

(1987): *Describir el escribir. Cómo se aprende a escribir*. Barcelona. Paidós.

CESTERO, A. M. (2000): *Comunicación no verbal y desarrollo de la expresión oral en la enseñanza y aprendizaje de lenguas extranjeras*, Carabela n.º 47. Madrid. SGEL.

CRUZ PIÑOL, M. (2002): *Enseñar español en la era de Internet*. Barcelona. Octaedro.

CUENCA, M. J e J. HILFERTY (1999): *Introducción a la lingüística cognitiva*. Barcelona. Ariel.

DEL MORAL, R. (1998): *Diccionario temático del español*. Madrid. Verbum.

DÖRNYEI, Z. (1994): *Motivation and Motivating in the foreign language classroom*, The Modern Language Journal, 78, 273-284.

DULAY, H. e BURT, M. (1974): *Errors and strategies in child language acquisition*, Language Learning, 22, (2), 235-252.

FERNÁNDEZ LÓPEZ, S. (2003): *Propuesta curricular y Marco común europeo de referencia. Desarrollo por tareas*. Madrid. Colección E. Serie Recursos. Edinumen.

(2001): *Tareas y proyectos de clase*, Madrid. Ed. Edinumen.

(1997): *Aprender como juego. Juegos para aprender español*, Carabela 41: 7-22.

(1997): *Interlengua y análisis de errores en el aprendizaje del español como lengua extranjera*. Madrid. Edelsa.

GARCÍA MADRUGA, J. A. (1999): *Comprensión lectora y memoria operativa. Aspectos evolutivos e instruccionales*. Barcelona. Paidós.

GARNICA, A. (1998): *Lo que queremos decir cuando hablamos o el aspecto pragmático de la lingüística*, en J. M. ORO e J. VARELA Eds, *Diálogo de culturas* (Santiago de Compostela). Servicio de Publicaciones de la Universidad de Santiago de Compostela, 45-55.

GARRIDO, I. e PÉREZ, M. (1996): *Psicología de la Motivación*. Madrid. Síntesis.

- GIL-TORESANO, M.** (2000): *La didáctica de la comprensión auditiva en L2*. Memoria de Máster. Universidad Antonio de Lebríja.
- GONZÁLEZ SÁINZ, T** (1995): *ELE. Para jugar*. Madrid. SM.
- GUASH, O.** (2000): *La enseñanza de la composición escrita*, en U. RUIZ BIKANDI (coord.). *Didáctica de la segunda lengua en educación infantil y primaria*. Madrid. Síntesis.
- HABERMAS, J.** (1988): *Teoría de la acción comunicativa*. Madrid. Taurus.
- HERNÁNDEZ MARTÍN, A. e A. QUINERO GALLEGO** (2001): *Composición y comprensión escrita*. Madrid. Síntesis.
- JIMÉNEZ JULIÁ, T.** (1999): *Español como lengua extranjera: Enfoque comunicativo y gramática*. (Santiago de Compostela). Universidad de Santiago de Compostela-ASELE.
- LARSEN-FREEMAN, D. e H. LONG, M.** (1994): *Introducción al estudio de la adquisición de segundas lenguas*. Madrid. Gredos.
- LITTLEWOOD, W.** ((1996): *La enseñanza comunicativa de idiomas*. Madrid. Cambridge University Press.
- LORENZO, F. J.** (2002): *Incidencia de los factores afectivos en la elección de estrategias de aprendizaje y uso de L2*. *Estudios de Lingüística Inglesa Aplicada*, 3: 45-63.
- LLOBERA, M. et al.** (1995): *Competencia comunicativa. Documentos básicos en la enseñanza de lenguas extranjeras*. Madrid. Edelsa.
- MARCO DE REFERENCIA EUROPEO** para el aprendizaje, la enseñanza y la evaluación de lenguas. Consejo de Europa. Instituto Cervantes.
- MARCONI, D.** (2000): *La competencia léxica*. Madrid. Antonio Machado Libros.
- MARCOS MARÍN, F e ESPAÑA RAMÍREZ, P.** (2001): *Guía de gramática de la lengua española*. Madrid. Espasa.
- MARTÍN PERIS, E.** (2000): *La enseñanza centrada en el alumno: algo más que una propuesta políticamente correcta*. Madrid, Frecuencia, L (n. ° 13.3.30) 2000.
- MARTÍNEZ AGUDO, J.** (2001): *La activación y mantenimiento de la motivación durante el proceso de enseñanza-aprendizaje de una lengua extranjera*, *Didáctica (Lengua y Literatura)*, 13 (237-263).
- MELERO ABADÍA, P.** (2000): *Métodos y enfoques en la enseñanza/aprendizaje del español como lengua extranjera*. Madrid. Edelsa.
- MIQUEL, L. e N. SANS** (1992): *El componente cultural: un ingrediente más de las clases de lengua*, *Cable*, 9, Madrid. Difusión.
- MIQUEL, L.** (1997): *Lengua y cultura desde una perspectiva pragmática: algunos ejemplos aplicados al español*, *Frecuencia*, L, 5. Madrid. Edinumen.
- MONTANER, P. e MOYANO, R.** (1995): *¿Cómo nos comunicamos? Del gesto a la telemática*. Madrid. Alambra-Longman.
- MORENO FERNÁNDEZ, F.** (2002): *Producción, expresión e interacción oral*. Madrid. Arco Libros.
- MUÑOZ, C.** (Ed.) (2000): *Segundas lenguas. Adquisición en el aula*. Barcelona. Ariel lingüística.

- NUNAN, D.** (1989): *El diseño de tareas para la clase comunicativa*. Madrid. CUP.
- OLIVERAS, A.** (2000): *Hacia la competencia intercultural en el aprendizaje de una lengua extranjera. Estudio del choque cultural y los malentendidos*. Madrid. Edinumen.
- PINKER, S.** (1995): *El instinto del lenguaje. Cómo crea el lenguaje la mente*. Madrid. Alianza editorial.
- REYES, G.** (1994): *El Abecé de la Pragmática*. Madrid. Arco.
- RICHARDS, J. C. e TH. S. RODGERS** (1998): *Enfoques y métodos en la enseñanza de idiomas*. Madrid. Cambridge University Press.
- RICHARDS, J. C. e CH. LOCKHART** (1998): *Estrategias de reflexión sobre la enseñanza de idiomas*. Madrid. Cambridge University Press.
- RUIZ, J. P. e G. LOZANO** (1991): *Hacia una evaluación interna de la tarea comunicativa*, en *Lenguaje y textos*, n.º 5. La Coruña: Universidad da Coruña.
- SÁNCHEZ LOBATO, J. e I. SANTOS GARGALLO** (2003): *Enseñar español (S/L)/ lengua extranjera (LE): Vademécum para la formación de profesores*. Madrid. SGEL.
- SANTOS GARGALLO, I.** (1993): *Análisis contrastivo, análisis de errores e interlengua en el marco de la lingüística contrastiva*. Madrid. Síntesis.
- SELINQUER, L.** (1972): *Interlanguage*, *Iral*, 10, (3), 209-231.
- SIGUÁN, M.** (2001): *Bilingüismo y lenguas en contacto*. Madrid. Alianza editorial.
- SLAGTER, J. P.** (1993): *Problemas actuales de la enseñanza de las segundas lenguas*. Actas del I Congreso sobre la Enseñanza del Español. Madrid. Biblioteca Pedagógica, 135-179.
(1979): *Un nivel Umbral* (Estrasburgo). Publicaciones del Consejo de Europa.
- TRENCHS, M.** (2001): *Nuevas tecnologías para el autoaprendizaje y la didáctica de lenguas*. Lleida. Milenio.
- VÁZQUEZ, G.** (2000): *La destreza oral*. Madrid. Edelsa.
- VEZ, J. M.** (2001): *Formación en didáctica de las lenguas extranjeras*. Rosario. Homo Sapiens.
- VEZ, J.M.** (2000): *Fundamentos lingüísticos en la enseñanza de lenguas extranjeras*. Barcelona. Ariel.
- VILA, M. e BADÍA, D.** (1992): *Juegos de expresión oral y escrita*. Barcelona. Graó.